

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Claridade

Terminou a IX sessão do Conselho do Atlantico Norte que se reuniu, durante alguns dias, nesta nobre cidade de Lisboa que, mais uma vez, mostrou a sua nativa fidelidade e o seu amor das palavras claras e também o das palavras belas.

Que sairá de positivo e certo de quanto se resolveu, a fim de criar o que já se chama a política do Ocidente?

Pó, cinza e desilusão?

Não cremos que assim seja. É inegável que se deu um passo à frente e que os representantes dos países do Pacto não ocultam a sua satisfação. A Paz, tão celebrada e tão invocada, tem de ser compatível, com a obra que todos pensam em construir, a fim de que o Mundo não fique um campo de batalha nem uma competição de apetites desvairados.

Vão regressando às suas respectivas pátrias os que vieram até nós, com o pensamento posto num ideal, que se irá realizando, à medida que as cubilhas cegas e as ambições sacrílegas mudarem o seu aspecto de lentagões ferozes.

A guerra não achará o campo livre, perdendo, portanto, o seu carácter de fatalidade irresistível. A pouco e pouco, a razão e a justiça retomarão o brilho, de modo que a moral da selva entre em declínio. Se assim não for, mal de nós que pagaremos bem caro a cegueira das nossas paixões, fugindo da civilização para a barbárie.

Não se julgue, porém, que tudo vai mudar em 24 horas, como se Moisés estivesse ainda no alto do Sinai. As nações que formam o Pacto do Atlantico não podem render-se à ideia de que entraremos, num período calmo e próspero, só por que se realizou a Conferência de Lisboa, sob a invocação da Paz e da Concórdia.

Mais devagar, optimistas! Um esforço imenso é necessário ainda, a fim de que das belas intenções saiam as boas acções.

Para que a civilização de amanhã seja uma sólida realidade, temos de construir alicerces que não cedam à violência dos temporais. Há, por exemplo, uma necessidade imperiosa de libertar o Espírito do cativo em que ele sofre a dura sujeição de quanto lhe limita o poder.

Dean Acheson declarou que a força

e a liberdade não são inimigos e irreconciliáveis, desde que aquela se ponha ao serviço desta, amparando-a e fustigando-a. Mas para firmar liberdade a primeira condição consiste em convertê-la num elemento espiritual. Com a força bruta, sem mais nada, isso não é possível. A obrigação de todos nós, nesta hora de dúvidas e incertezas, é lutar contra o irracional e o arbitrário, a fim de que possamos viver na certeza de que a civilização é a ordem, o pensamento, o trabalho e a segurança.

Caminhamos nós efectivamente, no justo sentido? Esperamos nós merecer as Tábuas da Lei ou preferimos acotar as águas do Helesponto, supondo que as intimidamos?

Conforme o valor do nosso Espírito, assim será o futuro que nos aguarda. Com a consciência, bem nítida, do que importa fazer, não são de recear nem as derrotas nem os naufrágios, porque ninguém se arrisca a guerras nem a tempestades inúteis.



ROBERT SCHUMAN

Schuman fez em Lisboa

uma larga declaração sobre os mais importantes problemas europeus

As declarações, à Imprensa portuguesa e estrangeira, e à Rádio, do sr. Schuman, antigo chefe do Governo e actual ministro dos Negócios Estrangeiros da França, no respectivo gabinete do Instituto Superior Técnico, estava marcada para o meio-dia de ontem, mas começou alguns minutos mais tarde.

Aquela estadista chegou acompanhado pelo sr. Newton, dos Serviços de Informação da N. A. T. O.; e pouco depois entrou o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, sr. professor Paulo Cunha, que assistiu à conferência, em lugar especial, junto do sr. Schuman.

Perante um auditório de muitas dezenas de pessoas, foi dito, pelo sr. Newton, que estava muito satisfeito por, à ultima das conferências, vir uma personalidade do Conselho do Atlantico Norte, como é o sr. Schuman.

Já conhecem relatórios e descrições dos trabalhos realizados; não me parece, pois, que isso interesse hoje. O sr. Schuman, como, de resto, é seu costume, veio principalmente para responder a perguntas. Se concordam, vamos manter este bom hábito.

As garantias recíprocas

A primeira pergunta foi sobre a passagem do comunicado final da sessão do Conselho, em Lisboa, na qual se dizia: «O Conselho do Atlantico Norte resolveu propor aos países membros da N. A. T. O., assim como aos da Comunidade Europeia de Defesa acordos recíprocos de garantia entre os membros das duas organi-

zações. Esses acordos deverão ser ratificados segundo os processos constitucionais de cada um desses países».

Evidentemente—disse o sr. Schuman—não posso dar-lhes o texto dessas garantias; mas vou revelar-lhes o seu sentido. As duas organizações vão dar garantias reciprocas, uma à outra. Qualquer agressão a um membro delas será considerada como agressão a todos os membros das duas, e todos os meios de acção para a reprimir e a deter serão colectivamente aplicados. Tal é o sentido do compromisso reciproco.

A contribuição da Alemanha

Segundo assunto tratado: a conferência que Schuman tivera de manhã, com Acheson e Eden, que acabara de deixar, e que começaria durante a tarde:

Quando os três nos encontramos, aqui, como em Londres, ou em Paris, sabe-se logo que se trata da Alemanha... Estudam-se os acordos contratuais discutidos em Bonn e, depois, pelas quatro potências, em Londres, e que ainda ficaram em suspenso. O essencial é determinar-se o total da contribuição da Alemanha para a defesa colectiva. Quando se negocia com dinheiro—sejam os particulares, sejam os políticos—regateia-se sempre. Cada um pretende dar o mínimo possível e que os outros contribuam

(Continua na 3.ª pag.)



O sr. Eden falando aos jornalistas, hoje, na embaixada britânica, antes de seguir para Londres

(Ler noticia na página central)

Acheson, Eden e Schuman já regressaram aos seus países e fizeram á partida declarações enaltecendo os resultados da conferência e o acolhimento que tiveram em Lisboa

A embaixada britânica comunicou-nos esta manhã o aviso de que o sr. Anthony Eden, ministro dos Negócios Estrangeiros, teria muito prazer em receber os jornalistas portugueses, na residência do respectivo embaixador, antes de partir para Londres.

Ali nos dirigimos e, poucos minutos antes das 10 horas, fomos acolhidos pelo segundo secretário da embaixada, sr. Cecil W. Scott, que tem a seu cargo o pelouro da Informação e nos disse:

—Mr. Eden tencionava ser pontual, mas tem de demorar-se alguns momentos, porque o sr. Charles Spofford chegou, para falar com ele, antes da sua partida.

—E quando parte o sr. Eden? Logo a seguir á conversa com os jornalistas. Já está o automóvel preparado para seguir para o aeroporto. É que tem de falar ainda hoje no Parlamento britânico...

Subimos ao primeiro andar, onde já se encontravam dois funcionários do «Foreign Office», que acompanham o conhecido chefe da diplomacia britânica, os srs. William Ridsdack e Paul W. I. Buxton.

Depois de servido um «drink» aos jornalistas,

chegou, acompanhado do embaixador sir Nigel Ronald, o ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, que, elegante e sorridente, como sempre, apertou a mão a todos os presentes, lendo, depois, em inglês, a seguinte declaração:

«A escolha de Lisboa para esta memorável reunião da N. A. T. O. pareceu-me felicíssima. Não só nos tratou bem o tempo, nesta terra encantadora e soalheira, mas a afamada hospitalidade portuguesa, fidalga e generosa, excedeu a expectativa de nós todos. Tenho pena que as longas horas passadas na sala das conferências me tenham deixado tão pouco tempo para lançar uma vista de olhos por esta vossa linda cidade, ou mesmo para gozar um pouco do vosso Sol maravilhoso.

Trabalhamos duramente, e creio sinceramente que esta Conferência de Lisboa marcou um passo decisivo no fortalecimento da nossa associação atlântica e na construção da Paz.

Tive, também, a oportunidade e o privilégio de me encontrar com o vosso ilustre presidente do Conselho, sr. dr. Oliveira Salazar, e de ter com ele valiosas discussões.

(Continua na página central)

Importantes conversações dos «Três Grandes» em Lisboa

Os três ministros dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da França ficaram em Lisboa, depois de terminar a reunião do Conselho do Atlantico. As suas conversações, embora incidissem, de maneira especial, sobre dois pontos concretos—discussões com os peritos aliados que vieram de Bonn e tratado de paz com a Austria—alargaram-se, naturalmente, ao vasto campo dos assuntos debatidos na conferência.

Cada um deles terá de enfrentar, quando chegar ao seu país, uma vaga de oposição que, pelo menos em França, pode pôr em causa os progressos realizados entre nós. O sr. Schuman, na Conferência de Imprensa, onde se prestou a responder a diversas perguntas que, ao contrário do que seria

foram quase todas inofensivas, não ocultou as preocupações que legitimamente o dominam e nada têm com as manifestações congratulatórias que saudaram o termo da reunião de Lisboa. «Não devemos esquecer—disse o ministro dos Negócios Estrangeiros, que as decisões aqui tomadas estão sujeitas a ratificação parlamentar».

O governo do sr. Faure viu a sua política vivamente contestada no debate sobre a situação financeira, em que, além da satisfação pelo auxílio americano, houve a resistência á votação de novos impostos. O sr. Churchill foi, a propósito do Extremo Oriente, submetido, de novo, ao fogo de barragem dos trabalhistas, que se não acomodaram com as explicações dadas sobre a sua viagem a Washington. O sr. Acheson, que regressará ao seu país como grande triunfador da jornada de Lisboa, terá de explicar a natureza dos

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

(Continua na página central)

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

SÓCIOS DESAVINDOS — O sr. Armando Cardoso, Rua Heliodoro Salgado, 2-A, queixou-se à Polícia Judiciária contra um sócio que desapareceu com 25 contos, pertencentes à sociedade, e as chaves do escritório, segundo supõe o queixoso, com a intenção de ali voltar para levar mais dinheiro.

UM HOMEM DE MAUS FIGADOS — Augusto Martins Pimenta, morador no Largo do Terreirinho, 7, 4.º andar, esteve no Tórel a comunicar que um seu vizinho, com quem se dá muito mal, entrou, de manhã, em sua casa, ameaçando-o de lhe abrir o ventre e a mulher, com uma navalha e deitando depois fogo à residência para que ambos ali morressem queimados...

OPORTUNISTAS EM ACÇÃO — Dois amigos, Germano Saraiva dos Santos, da Travessa de Santa Quitéria, 61, 4.º andar, e Vitor Mendes Branco, da Rua da Madalena, 36, 4.º andar, foram almoçar a um restaurante do Parque Mayer, onde tiraram os casacos, para ficar mais à vontade. A certa altura, Francisco Rosado Isidro roubou-lhes as canetas de tinta permanente, pelo que foi remetido à Boa-Hora. O furto vale 225\$00.

ROUBAVA O PATRÃO — Também foi enviado à Boa-Hora, com o respectivo processo, David Matos, caixeiro de balcão numa loja da Alameda das Linhas de Torres, 167, que registava, na caixa respectiva, importâncias inferiores às que recebia, sendo denunciado por um freguês que descobriu a fraude.

DESASTRES

MORTO PELO COMBOIO — Esta madrugada foi colhido pelo comboio de Sintra, perto da passagem de nível da Amadora, o trabalhador da Camara de Oeiras, António Augusto Matias, de 54 anos. O cadáver, depois das formalidades legais, foi entregue à família.

COLHIDOS POR AUTOMOVEIS — Por terem sido colhidos por automóveis, recolheram a S. José, Palmira Campos Moita, de 51 anos, Rua António Domingos Sequeira, Vila Maia, n.º 13, muito contusa nas costas; António Godinho, de 28 anos, empregado de escritório, Rua Marques da Silva, 46, 1.º, contuso na cabeça; e Manuel Martins Pais, de 17 anos, soldador, Rua dos Amores Perfeitos, ao Bairro da Quinta da Calçada, n.º 7, com fractura da perna.

QUEM ACHOU?

Um empregado do «Diário de Lisboa» perdeu ontem um relógio de pulso, com bracelete de metal, entre a Quinta de S. Vicente e Campolide, passando por Carnide. Gratifica-se quem o entregar na administração do nosso jornal.

Também ontem foi perdida uma máquina fotográfica «Kinox», dentro de um taxi verde, «Morris», que foi do Bairro da Calçada dos Mestres, letra R 1, porta 29, à Rua 5 de Abril, 27, onde aquela máquina pode ser entregue no 1.º andar.

EXPERIMENTE AIR-WICK
ELIMINADOR DE CHEIROS, E
NÃO MAIS O DISPENSARA

Economise tempo e dinheiro comprando na **Sociedade de Tapeçarias, Lda.** — Rua Augusta, n.º 126-130
ESTOFADORES E DECORADORES
Telefone 26669

CINEMA
MONUMENTAL

ANUNCIA

que devido ao enorme êxito das atracções contratadas para o 1.º carnaval do Monumental, a empresa resolveu mante-las no cartaz até ao próximo domingo, em duas sessões às

15.30 E 21.30
E ASSIM

«RITMOS DA BROADWAY»

a deslumbrante comédia musical em TECHNICOLOR será exibida com as grandes atracções

LINDA BAPTISTA

GRIP QUARTETTE

extraordinários bailarinos
acrobáticos

LUIS ROVIRA

e a sua orquestra

Trio Johnny Rodriguez LES VIVOLLYS

em melodias sul-americanas IMPAGAVEIS EXCÊNTRICOS

Espectáculo apresentado por PEDRO MOUTINHO

APESAR DOS GRANDES ENCARGOS

que representa um espectáculo desta categoria

os preços são os seguintes:

À tarde: 15\$00—12\$50—7\$50—6\$00

À noite: 22\$50—20\$00—15\$00—12\$50

AVISO: As atracções exibem-se à tarde às 16.15 e à noite às 22.15

Hoje não há
espectáculos

TEATRO
VARIEDADES

AMANHÃ
em duas sessões
às 20.30 e 22.45

Reaparece a triunfal revista

PORTUGAL - ESPANHA

com HERMINIA SILVA, PEPITA SEVILLA
e um super elenco luso-espanhol

A PREÇOS POPULARES!

Camarotes 1.ª ordem ... 70\$00 E 90\$00
Camarotes 2.ª ordem ... A 50\$00
Plateia orquestra... 20\$00, 25\$00 E 35\$00
Idem central ... A 15\$00
Idem simples ... A 12\$50
Balcão... 10\$00 E 15\$00
Galeria numerada ... A 7\$50
Geral ... A 6\$00

ATENÇÃO
PARA QUE TODOS AINDA
POSSAM VER
A engraçadíssima revista

AGORA É QUE ELA
VAI BOA!

AMANHÃ—Sexta-feira, Sábado
e Domingo
— PREÇOS —
INCOMPARÁVEIS !!!

4 — UNICOS DIAS — 4
EM QUE SE REPRESENTA NO

APOLO A'S 20,30
E A'S 22,45

A triunfante revista popular
HA 3 MESES EM CENA
AGORA É QUE ELA VAI BOA!

Domingo—Última «matinée»

SEXTA-FEIRA, 7: ESTREIA NO COLISEU DOS RECREIOS DA REVISTA «ENQUANTO HOUVER SANTO ANTÓNIO» COMPLETAMENTE REMODELADA

ADEGA DA TUCILIA
A casa mais típica do Bairro Alto
Telefone 29387

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS
CARLOS RAMOS com Maria Marques, Maria
do Carmo Torres e Isaura Alves

SEXTA-FEIRA, 29. O tradicional almoço de
sexta-feira é dedicado à popular cantadeira Maria
Marques que parte para a África brevemente.

POLITEAMA ASSOMBROSO PROGRAMA
de CINEMA e MUSIC-HALL
HOJE, SOIRÉE, às 21.30

O ESPECTÁCULO DAS LOTAÇÕES ESOTADAS!
Na TELA: Despedida da
comédia, com BETTY GRABLE CONQUISTEI MINHA MULHER

No PALCO: UM EXCEPCIONAL CONJUNTO DE ATRACÇÕES, com

A RAINHA DA RÁDIO BRASILEIRA
DALVA DE OLIVEIRA

E OS FAMOSOS CÔMICOS TITO E GOGU E A GRANDE «LEADERS» com PAQUITA SER-
RANO e RAY LEWIS
As 18.30 — 2.ª «Matinée»: SÓ COM O PROGRAMA CINEMATOGRAFICO

AS BODAS DE PRATA

da firma A. PIRES FORRA, LDA.

Assinalando o 25.º aniversário da
fundação da firma A. Pires Forra, foi
inaugurada outra sucursal, na Rua S.
Filipe de Neri, 25.

A nova sucursal—modelarmente ins-
talada—destina-se à venda directa ao
publico, de solas e ferragens, mantendo,
assim, a tradição dum labor de 25
anos, dedicado em especial ao serviço
da industria de calçado.

TÁGIDE

«Chez Mireille Robert»

BREVEMENTE

**Paulette
Rollin**

*

AVISO:

Esta noite está encerrada



ORDEM DOS MEDICOS
SECÇÃO REGIONAL DE LISBOA

De harmonia com o disposto nos §§
1.º e 2.º do art.º 24.º dos Estatutos con-
voco a Assembleia Regional de Lisboa
da Ordem dos Médicos para reunir no
próximo dia 29 de Fevereiro, na sede,
Avenida da Liberdade, 65, 1.º, desta ci-
dade, pelas 21 horas, com a seguinte

ORDEM DOS TRABALHOS

1.º—Discussão e votação do Relató-
rio e Contas da Gerência relativos ao
ano de 1951;

2.º—Apreciação e votação do orça-
mento para o ano de 1952.

Não havendo, á hora marcada, nu-
mero legal de membros inscritos, fica
feita a segunda convocação para uma
hora depois.

O Presidente da Assembleia Regional
a) Fernando Ilharco

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE, ás 21 e 45 a preços reduzidos
A comédia em 3 actos

«O MILAGRE DO OIRO»

Amanhã, ás 18 horas (6 da tarde)
A comédia em 3 actos

«DOIDOS COM JUÍZO»

A' noite, ás 21 e 45
A comédia em 3 actos

«O MILAGRE DO OIRO»

PREÇOS REDUZIDOS

NINA
NATI MISTRAL

A artista que conquistou o público
selecto de Lisboa
BREVEMENTE: NOVA ATRACÇÃO

TRICOTS

R. Camilo Castelo-Branco, 29
(ROTUNDA)

Aceitam-se encomendas
em qualquer género

Um coronel americano

adjunto do general Gruenther

aprendeu a falar português

com o antigo presidente brasileiro general Gaspar Dutra

e com o general Craveiro Lopes

Nas primeiras reuniões do Pacto do Atlântico em Lisboa, foi bem sublinhado o interesse que os técnicos militares dedicam à matéria aeronáutica. O cuidado e a atenção dispensados pelos Estados-Maiores à organização de uma eficiente força aérea com a contribuição da construção aeronáutica nos países signatários do Pacto do Atlântico despertou a atenção nos meios aeronáuticos e levou-os a sondar, sobre estes problemas palpitantes, a opinião do general Gruenther, chefe do Estado-Maior das forças de Eisenhower, e seu representante na reunião de Lisboa.

O ambiente é o mais acolhedor possível. Viver na «Torre de Babel» não devia ser mau de todo. O gesto é internacional, como toda a linguagem muda e muitas vezes as palavras complicam as coisas... Converso com o engenheiro Varela Cid enquanto aguardamos as atenções do general Gruenther, cujo pensamento é interpretado pelo seu colaborador próximo, coronel Vernon Walters.

—How do you do? Delighted...—balbuciei.
—Muito prazer em conhecê-la—atahou.
Julguei que sonhava, mas não. O coronel estava na minha frente, a sorrir ao meu pasmo e a afirmar alegremente:

—Falo português...
E, de facto, fala correctamente. A história é simples e engraçada: há três anos acompanhou três oficiais portugueses que tinham ido à América em missão oficial. Ai começaram as lições. Quem foi o primeiro professor? Nem mais nem menos que o nosso general Craveiro Lopes! Notamos logo a seguir a pronúncia um pouco brasileira do coronel. É que o segundo professor tinha sido—o general Dutra! O oficial americano orgulha-se, e com razão, dos seus professores. Mas os professores também se podem orgulhar do aluno e dos seus métodos didácticos.

O coronel já conta outra história: estava no Texas quando foi promovido a capitão e foi das mãos de Craveiro Lopes que recebeu os primeiros distintivos.

Entramos finalmente no assunto da nossa entrevista.

O eng. Varela Cid, professor do Instituto Superior Técnico, é um entusiasta pelas questões de aeronáutica, militar e civil. Até idealiza uma indústria portuguesa de aviões. Se o eng. Varela Cid a idealiza, muitos portugueses sonham com ela. É mesmo um assunto do maior interesse o aumento do domínio do espaço aéreo nacional.

E o general Gruenther representa Eisenhower. Representa e é quem está indicado para o substituir, se Eisenhower for eleito presidente da República. É pela boca do coronel Walters que fala o general do Estado-Maior.

—Sobre a indústria aeronáutica portuguesa?—pergunto.

—Qualquer esforço para aumentar o poder defensivo de qualquer dos países signatários contribui para a segurança da comunidade. Quer esse esforço seja orientado no sentido da produção e manutenção de material, quer na formação de engenheiros e técnicos da especialidade.

Sabendo que é natural que amanhã uma grande parte dos destinos militares do Mundo estejam nas mãos de Gruenther, como estão nas de Eisenhower, interessa-nos a personalidade do general.

—Nós todos—responde o coronel—que pertencemos ao Estado-Maior, temos uma admiração sem limites pelo general, porque consideramos a sua inteligência e lucidez absolutamente excepcionais. É espantoso como está a par de tudo, descendo até aos pormenores!

—Qual é a distração preferida do general?
—O «bridge». É um dos campeões dos Estados Unidos entre os dez milhões de jogadores americanos.

—Família?
—Tem dois filhos oficiais. Um deles ficou gravemente ferido quando combatia na guerra da Coreia. A mulher vive com ele em Paris.

—Impressões dele sobre Portugal?

—Quem não há-de estar encantado? Ele já tinha vindo aqui há um ano, a acompanhar Eisenhower.

—Lembrar-se-á dos nossos Gago Coutinho e Sacadura Cabral?

—Conhece muito bem! Ainda no outro dia...

—e contou o descerramento da lápida na casa onde nasceu Gago Coutinho.

—Ótimo!

—Mas eles não fazem esquecer Afonso de Albuquerque, Sá da Bandeira e tantos outros. Abri os olhos, pasmada.

—Essa agora!—brada o coronel—Eu já li a História de Portugal...

E o assunto converge novamente no general Gruenther: durante a guerra foi chefe do Estado-Maior das forças de Itália, entre as quais se encontravam as Forças Expedicionárias Brasileiras. Por isso, entre muitas outras condecorações, o general Gruenther possui a de grande oficial da Ordem Militar Brasileira.

Para terminar, o coronel Vernon Walters, grande amigo da nossa terra, transmite da parte do general Gruenther uma saudação de simpatia e de admiração para as Forças Armadas Portuguesas.

—Saudades?—perguntamos.

—Já saiu daqui alguém sem saudades?

MAIRIA GERMANA TANGER



O coronel Walters (à esquerda) com o general Gruenther

Declarações de Schuman

Garantias recíprocas da N. A. T. O. e da Comunidade; a contribuição financeira da Alemanha para a Defesa; o problema da paz com a Áustria; a nova ajuda americana aos Franceses; o Estatuto do Sarre; o caso da Espanha, e a criação dum Exército europeu

(Continuação da 1.ª página)

ao máximo. E é tudo quanto posso dizer, no estado actual das coisas.

—Haverá hoje um comunicado?

—Não sei. Vamos estudar esse assunto esta tarde. Se nós e os alemães chegarmos a acordo, será publicado, simultaneamente, um comunicado único, em Paris, Londres, Bonn e Washington; mas se o acordo se produzir só entre nós três, não sei se haverá comunicado, porque ainda estamos em negociações preparatórias, e tudo quanto diga respeito à Alemanha, sejam coisas financeiras, sejam acordos contratuais, está sujeito à ratificação parlamentar.

—Já foi estabelecida a colaboração financeira alemã para as infra-estruturas?

—Ela será incluída no total em que falei, que será determinado atendendo às suas possibilidades; mas ainda não está feita a distribuição do dinheiro que a Alemanha tiver de pagar.

Paz separada dos Três com a Áustria?

—O problema austriaco foi encarado nestas negociações? E qual é a posição do Governo de Washington, ante a hipótese dum acordo entre as três potências ocidentais e o Governo de Viena?

—Encontramo-nos num beco sem saída. Procurámos, em 258 reuniões, um projecto de tratado; e encontrámo-nos perante a impossibilidade dum acordo completo, porque, a pretexto disso, a Rússia levantou problemas que não se referiam à Áustria, como o de Trieste e outros. E, assim, a Áustria continua a ser vítima da ocupação das quatro potências, que pesa sobre a vida, as finanças e a economia dum país que deveria ter uma situação diferente e poder tratar da sua reconstrução. Os nossos três Estados encontram-se resolvidos a continuar a estudar o problema e a tomar, sobre ele, decisões em dias futuros.

O novo auxílio americano

—Está satisfeito com os acordos concluídos com os Estados Unidos?

—Encontrámos nos Americanos uma boa compreensão da nossa situação difícil, não só pela execução do programa de rearmamento ocidental, mas pela alta dos preços das matérias-primas nos mercados mundiais. É um problema que interessa todas as nações europeias, que as têm de pagar com divisas. Repito que encontramos boa compreensão, bem como vontade de facilitar a nossa tarefa; e a França fará o possível para corresponder a essa atitude. Hoje mesmo, o presidente do Conselho apresentará ao nosso Parlamento projectos financeiros. Temos de trabalhar em conjunto, para resolver problemas que são comuns.

O problema do Sarre

—Conferenciou, em Londres, com Adenauer, sobre o Sarre?

—O Governo francês sempre tomou esta atitude, quanto ao Sarre: entende que o seu Estatuto deve ser objecto dum tratado; mas não devemos esperar pelo tratado de paz, para obter um acordo nesse sentido—e, como um tratado não se pode improvisar, aceitei ter com Adenauer uma entrevista a tal respeito.

—Os «Três Grandes» consideram a possibilidade de confiar a conclusão dos trabalhos para solucionar o problema da Áustria à O. N. U.?

—Não tomámos qualquer decisão nesse sentido; mas não ponho a hipótese de parte, no caso de todos os meios se malogrem.

—Nas negociações de Londres, chegou-se a alguma conclusão sobre se a Alemanha poderá realizar investigações sobre física atómica e guerra bacteriológica?

—Ainda não se tomou qualquer decisão.

—O ministro português dos Negócios Estrangeiros levantou o problema da admissão da Espanha na N. A. T. O. e da sua integração na defesa europeia. Qual é a posição do Governo francês ante o problema, dada a interdependência de interesses dos dois países, sobretudo no que se refere a Marrocos e ao Norte de África?

—Percebo perfeitamente a atitude tomada pelo sr. professor Paulo Cunha. Trata-se duma posição especial, cuja importância muito bem compreendo, a de Portugal perante a Espanha. Quanto à atitude da França, devo salientar que, nestes problemas, além dos aspectos estratégicos, ou militares, há também os psicológicos e os políticos. Não será necessário dizer que, se o actual Parlamento francês tivesse de tomar uma posição, esta não seria positiva. Quanto a nós, certas situações só se podem resolver em condições e num «clima» favoráveis. Tenho, porém, esperança em que haja uma evolução, e em que tais condições e tal «clima» se verifiquem um dia.

A criação dum Exército europeu

—Quanto aos compromissos recíprocos entre os países da Comunidade Europeia e da N. A. T. O., encara-se também a hipótese da retirada dum desses países?

—O Parlamento francês exige uma garantia sobre isso. Há seis países europeus que vão constituir uma Comunidade de Defesa e criar um Exército comum, renunciando aos seus exércitos nacionais e integrando os seus elementos no Exército europeu; o sacrifício psicológico que consentem fazer-no para sua própria defesa. E é para assegurar esse defesa que o nosso Parlamento exige garantias, não só a dos outros cinco países, que deve residir na estrutura desse Exército europeu—para que não possa desmoronar-se, voltando-se aos exércitos nacionais—mas também uma garantia política dos outros países, como a Grã-Bretanha e os Estados Unidos, contra o perigo de desagregação da Comunidade de Defesa, contra a rotura do tratado, ou contra qualquer violação grave, por parte de algum desses países. Eis o que nós pedimos—e tenho a satisfação de afirmar que encontramos grande compreensão por parte dos nossos amigos Americanos, e que esperamos fornecer aos nossos Parlaentos, na altura em que se tratar da respectiva ratificação, garantias suficientes, não a favor da França, ou contra qualquer dos países, mas globalmente, interessando os seis participantes da Comunidade, e qualquer deles em particular.

—Que forma tomarão essas garantias? Serão objecto dum tratado, ou apenas verbais?

—Vejo que se quer ir ao fundo da questão; mas ainda é muito cedo para responder. Trata-se dum problema que só foi levantado há quinze dias—e durante este tempo tivemos de tratar de muitas outras coisas importantes. Não devemos antecipar-nos em afirmações; mas devo dizer que a forma dum tratado não foi posta de parte. Ele, porém, não poderia ser igual quanto à Grã-Bretanha e aos Estados Unidos, porque as Constituições dos dois países não permitem os mesmos processos, nem os mesmos textos.

A importância da sessão de Lisboa

E, como não tivesse sido feita qualquer outra pergunta, o sr. Schuman concluiu:

—Tenho muito prazer em afirmar que a sessão de Lisboa foi frutífera para a causa que defendemos, não só pelas resoluções tomadas, mas pelos contactos estabelecidos. Estamos todos muito agradecidos ao Governo e à população de Portugal, que souberam criar o «clima» necessário para isso; e ficamos convencidos de que esta reunião do Conselho marcará uma etapa importante e histórica na política da defesa europeia.

Vida religiosa

A cerimónia das «Cinzas» na Sé

Com a presença do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, e com a liturgia da praxe, realizou-se hoje, na Sé Patriarcal, estando presentes os cônegos e os beneficiados do cabido e muitos fiéis, a primeira cerimónia da Quaresma, com a bênção e a imposição solene das Cinzas, actos que foram seguidos de missa de pontifical.

O sr. cardeal-patriarca chegou ao templo pouco antes da hora marcada para o começo da cerimónia—10 e 30—e foi recebido à entrada pelos componentes do cabido, seminaristas, irmandade e fiéis.

Uma vez paramentado na capela-mor, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, oficiou, tendo como presbítero assistente o rev.º cônego dr. Carneiro de Mesquita, deão da Sé Patriarcal, e como assistentes ao solio os srs. cônegos António Campos e António Figueiredo.

Prestou a sua colaboração a «Schola Cantorato» Monteiro, coadjuvado pelo beneficiado Adelino Narciso.

O sr. cardeal-patriarca impôs as cinzas aos cônegos, aos beneficiados, seminaristas e componentes da Irmandade do Santíssimo, após o que o sr. cônego Manuel Luis, fabriqueiro da Sé e prior daquela freguesia, impôs, por sua vez, as cinzas aos fiéis.

Terminada a cerimónia, houve missa solene de pontifical, celebrada pelo rev.º cônego José Amaro Teixeira, vice-reitor do Seminário dos Olivais, acolitado por dois seminaristas.

Tanto a cerimónia da bênção das cinzas como a missa foram explicadas pelo rev.º cônego Gregório Neves, professor daquele estabelecimento de ensino religioso.

Prestou a sua colaboração a «Sebola Cantorato» do Seminário dos Olivais, dirigida pelo padre Falcão.

O cardeal-patriarca de visita à diocese de Lisboa

A fim de presidir às conferências do clero da sua diocese, deixou hoje Lisboa o sr. cardeal-patriarca de Lisboa que se faz acompanhar dos reverendos cônegos dr. Honorato Monteiro e Fernando Duarte. Ficará esta noite em Santarém e irá depois a Tomar e a Torres Novas, devendo regressar a Lisboa, ao fim da tarde de sexta-feira.

Conferências de S. Vicente de Paulo

Iniciam-se, amanhã, os exercícios espirituais para vicentinos, que continuarão depois de amanhã e em 1 de Março próximo, na igreja de S. Nicolau, às 21 horas, sendo pregador o sr. padre dr. Gustavo de Almeida, prior daquela igreja. Também no dia 2 haverá festa estatutária da Sociedade de S. Vicente de Paulo, com o programa seguinte: às 9 e 30, missa e comunhão geral na igreja de S. Nicolau; e às 15 e 30, assembleia-geral no salão da Acção Católica, sob a presidência do sr. bispo de Milene, estando a alocação regulamentar a cargo do sr. dr. Malheiro de Oliveira, vice-presidente daquele conselho.

As «matinéas» infantis no Casino Estoril

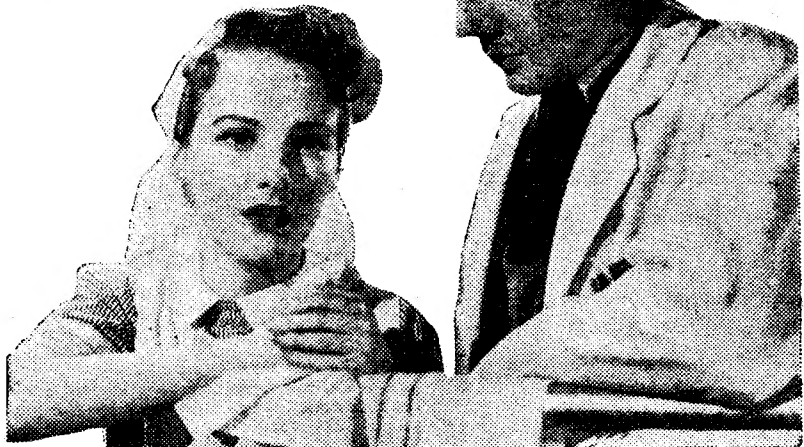
As «matinéas» infantis no Casino Estoril marcaram, este ano, pela concorrência e elegância. As salas encheram-se completamente vendo-se centenas de crianças, algumas mascaradas com trajes ricos de fantasia e de graça.

Na de terça-feira foi eleita «Princesa da Costa do Sol» a menina Maria da Luz de Vasconcelos e Sousa de Figueiredo e «damas de honra», com primeiros prémios de «Alto bom gosto» as meninas Irene Maria de Figueiredo Braga e Maria da Conceição de Moraes.

Sem heritar...
rouge baiser
O BATON QUE PERMITE O BEIJO
A VENDA EM TODO O MUNDO
REPRESENTANTE EM PORTUGAL:
CONSORCIO GERAL DE PERFUMARIA, LDA.
AV. 5 DE OUTUBRO, 117, R/C - TEL. 73975 - LISBOA

DOR DE GARGANTA
Friccione a garganta e o peito com VapoRub. Também derreta um pouco na língua.
VICK VAPORUB

TEM AZIA?
TEM ENFARTAMENTOS?
TEM MÁS DIGESTÕES?
TOME
ALUGEL
A venda nas farmácias

SONORO
FILME
APRESENTAO grande filme inglês
exibido na Bienal de VenezaAMANHÃ
NO
São Jorge
às 21.30 horas«**HOMENS DE BRANCO**»
(WHITE CORRIDORES)CCM
GOOGIE WITHERS
JAMES DONALD
PETULA CLARKNos frios corredores dos
hospitais também palpita o
amor e a ânsia de viver em
luta contra a morte*Luiz* **SANDRINI**
M^{re} ANTONIETA PONSUm cómico novo!
Um espectáculo novo!
Uma fábrica de gargalhadas!**SANDRINI**o cómico que revolucionou o
cinema, revolucionou a Roma
dos Cesares e o Egipto de
Cleopatra.MANOLETE, ARRUZA, GARZA E SILVE-
RIO FICAM A PERDER DE VISTA COM
A FAENA DE **SANDRINI** NO CIRCO
ROMANO!

UM PROGRAMA ALEGRE DA TALMA FILMES

MARCO ANTONIO
e CLEOPATRAAMANHÃ NO **POLITEAMA****CRISTAL**BAR-DANCING DA MODA
AR CONDICIONADO

Apresenta um soberbo programa de Music-hall

A célebre vedeta da canção

EUGENIA ROCA

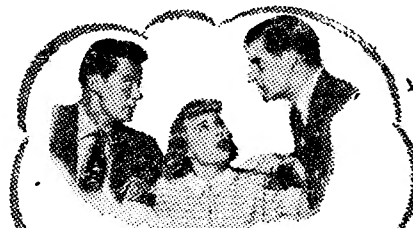
A gentil bailarina espanhola

CONCHITA ESPAÑA

HERMANAS VALENCIA — ESTHER CONMAR

MARIA GRACIETTE-LOLITA CALVO - ISABELITA TOMAZ

Música constante pelas alegres ORQUESTRAS

CARAVANA**THE ROYAL JAZZ**com os estilistas da canção
Mário de Jesus e Carlos Rochacom a vocalista Julieta Rodrigues
e o cantor José GouveiaTALMA FILMES UM ESTUPENDO FILME ALEGRE
apresenta HOJE no **TRINDADE**A filha... noiva de um
e vai casar com outro!Riley deve ao filho
o que ele tinha no
mealheiroTu não tens inimigos
Riley, mas os teus
amigos odeiam-te!A mulher de Riley
encontra um antigo
apaixonado...**WILLIAM
BENDIX**

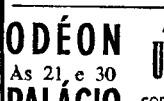
com James GLEASON — Rosemary De CAMP

O BOA VIDAOS PRAZERES E APREENSÕES DA FAMÍLIA MAIS SIMPÁTICA,
DIVERTIDA E ATRAPALHADA*Cartas dos Cinemas*ESTREIA DE HOJE: «**A BOA VIDA**» TRINDADEAté domingo, o grandioso
programa de cinema e
variedades. Na tela
TÓTO-TARZAN

com o cómico italiano TÓTO

I. 27172 — AS 21.30 No palco: «DANZA
TEATRO» com José Toledano e o seu ex-
traordinário conjunto; Vic & Adio; o
Trio Ralsner; José Valero e a sua orques-
tra apresentados pelo popular locutor da
E. N., Artur Agostinho. Todos os dias
«matinées» só com o filme.Formidável programa de
CINEMA E MUSIC-HALL
Na tela: despedida da comédia
colorida**CONQUISTEI
MINHA MULHER**AS 21.30 com Betty Grable e Dan Dailey
No palco: Um excepcional conjunto de
atracações em êxito monstro
A's 18 e 30: 2.ª «matinée», só com o pro-
grama cinematográficoA's 15.30 e 21.30 e até domingo,
continuação do grandioso progra-
ma de CARNAVAL. Na tela:**RITMOS NA
BROADWAY**superprodução em technicolor, com DORIS
DAY e GENE NELSON. No palco: LIN-
DA BAPTISTA, a popular rainha do sam-
ba brasileiro; Trio Johnny Rodrigues; Les
Vivollys; Grip Quartette; Luis Rovira e a
sua orquestra com Conchita Lirio e José
Segarra, e o locutor da E. N. Pedro Mou-
tinho.EVA
GOSTO DESSE BRUTO**TERRASSE** U Pacho e a Flecha
FASCINAÇÃOTel. 20917—As 21,15
REX O SOL DA MANHÃ
Tel. 29656 As 21 e 15

A tentação de todos

A FANTASIA COLORIDA
**ESCANALOS
NA RIVIERA**Telef. 50595
As 21,30 com Danny Kaye e Gene
Tierney. «Matinées» diáriasAS 15.30 - 18.15 - 21.30
ABBOTT e COSTELLO
na Legião EstrangeiraTelef. 20768 uma fábrica de riso com o
incomparável parolha de
cômicosA's 15 - 18 e 21.15
**UM DIA NAS
CORRIDAS**Plat. 54153-Bol. 54154 Filme de gargalhada, com os
impagáveis **IRMÃOS MARX**AS 15.30 e 21.30
ESTREIA SENSACIONAL
A BOA VIDAEngraçadíssima história de uma
família divertida e... atrapalhada,
com William BendixA alegre comédia portuguesa
UM MARIDO SOLTEIROAs 21 e 30 com Laura Alves, Eugénio Sal-
vador e Santos Carvalho
«Matinées diárias»Um êxito enorme, com o vibrante
filme de espionagem no Japão
**TOQUIO, INTRIGA
ORIENTAL**TEL. 27403 com Florence Marby e Robert
PeytonAs 21 e 30
O homem com a minha cara
com BERRY NELSON

TOTOTARZAN



UMA GARGALHADA SEM PARAGEM EM EXIBIÇÃO NO **S. LUIZ**
UMA INTERPRETAÇÃO DO GRANDE COMICO TOTO NO

UNIPREÇO

A NOSSA DIVISA

E'

VENDER MUITO
A MUITOS
POR POUCO DINHEIRO
UNIPREÇO

DA FABRICA
DIRECTAMENTE
AO PÚBLICO

Rua St.ª Justa, 109 (ao elevador)



LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A

Telef. 32889

HOJE TRADICIONAL

NOITE DE CINZAS

Animador: Filipe Pinto

Fados castiços por **ALFREDO MARCENEIRO**,

Natividade Pereira, Ivete

Pessoa, Jorge Silva, Ce-

leste Madeira e Canções

por Carlos de Oliveira, Solos por Camarinha e

Miguel Ramos.

N. B.—Depois do tradicional Carnaval no

LUSO e o mais alegre de Lisboa, bons fados

e bons artistas só neste salão.

Leiam o jornal **SEMPRE FIXE**

MARIA VITORIA

HOJE, EM 2 SESSÕES, AS 20.45 e ÀS 22.45

Prossegue a sua carreira a grandio-

sa revista popular a portuguesa

TUDO ISTO É FADO!

Um sensacional elenco com alguns

dos nossos melhores artistas!

O EXITO CONTINUA!

UM MARIDO SOLTEIRO

HOJE ÀS 21,30 NO

ODÉON

onde AMANHÃ entra em

7.ª

SEMANA



A MAIS ALEGRE DAS COMÉDIAS

UM MARIDO SOLTEIRO

HOJE ÀS 21,30 NO

PALÁCIO

onde AMANHÃ entra em

8.ª

SEMANA

TEATRO AVENIDA

SEXTA-FEIRA, 29 — ÀS 20 e 45 e 23 HORAS — ESTREIA DE

SUA AMANTE ESPOSA

a grande comédia do eminente dramaturgo

JACINTO BENAVENTE

em versão portuguesa de Ascensão Barbosa e Nelson de Barros

COM

ALVES DA CUNHA

SAMUEL DINIZ, LUIS FILIPE, LUIS CAMPOS, FERNANDO

GUSMÃO, HOLBECH BASTOS

ALMA FLORA — MARIA PAULA

BERTA DE BIVAR, EMILIA DE OLIVEIRA, FERNANDA DE SOUSA

CLARISSE BELO e SUSANA PRADO

Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»

ARCADIA

THE BEST NIGHT CLUB IN LISBON

HOJE, reaparição do famoso BALLET

MARUJA HERRERO

Depois do seu grande triunfo no Carnaval do Teatro Rivoli do Porto

O cantor

ARTUR RIBEIRO

E AINDA EM GRANDE SUCESSO AS ARTISTAS

ANA MARIA • ESTHER DE MURILLO

Maru - Maria Antonieta - Rosa Marfil - Carmen Cruz

Mary Cris Peña

Música constante e animada das

ORQUESTRAS BAIÃO e BLUE MOON

OLIMPIA CLUB

O mais alegre, o mais animado, e o mais popular de Lisboa

FELI SUAREZ

ESTRELA DE BAILE

2 ORQUESTRAS

com o concurso das brilhantes atrações

MILAGRITOS MENENDEZ

TINA MONTENEGRO — CARMEN UBILLA

NICOLE SAMEIZKY — DAKON

e a insinuante cancionista MILITA MARTIN

YANKEE STARS com Arlindo Sousa

OLIMPIA CLUB com Gil Romero

Rua da Glória, 57
Telefone 25140

RITZ CLUB

ABERTO ÀS
MADRUGADA

Formidável
êxito do

BALLET MARYBEL

Nas suas novas
criações castiças

com um formidável programa em que fazem parte as artistas

Aracely Peña, Mary Sol, Conchita
del Baile, Carmen Yrygoyen

e a gentil coupletista TONY SANDERS

Estupendo êxito da ORQUESTRA

BENTO CAEIRO

e seu vocalista privativo

MAXIME

ESTE «DANCING» TEM AQUECIMENTO

UM GRANDE
MOMENTO
DE BAILE

CONJUNTO FLAMENCO

pelos brilhantes pares LOS HEREDIAS, LUISA y MARIO e CARMELITA DE LAS HERAS

A ADMIRÁVEL PARELHA NAS SUAS
VIBRANTES CRIAÇÕES FLAMENCAS

LOS HEREDIAS

OS PRINCIPES DO
BAILE ESPANHOL

LUISA Y MARIO

A BRILHANTE ESTILISTA

OLGA MIRANDA

ROSITA MART

CARMELITA DE LAS HERAS

ELO PLAZA

CONSTANTE ANIMAÇÃO PELOS DINAMICOS CONJUNTOS

TROPICAL BOYS e José Mesquita

ERNANI RIBEIRO

e a sua ORQUESTRA

ELENE FLOREGUI

SABADO: GRANDIOSO

BAILE DA PINHATA

DOMINGO: DAS 17.30 ÀS 20 HORAS

CHÁ DANÇANTE

COM TODAS AS ATRAÇÕES

As relações anglo-espanholas

segundo uma entrevista

do embaixador da Espanha em Lisboa

LONDRES, 27.—O «Daily Express» publica uma entrevista com o embaixador da Espanha em Lisboa, D. Nicolau Franco, que causou não dissimulado interesse nos círculos oficiais, sendo até considerada um gesto amigável. Segundo o diário londrino, trata-se de propor que a Inglaterra e a Espanha iniciem negociações directas. «O lugar da Espanha está na Europa —disse D. Nicolau Franco—, e, no caso duma agressão russa, a Grã-Bretanha e a Espanha seriam os primeiros ob-

jectivos do ataque, pois ambas as nações constituem bases vitais das reservas atlânticas, da sua defesa e das suas comunicações».

«Segundo informações em poder do generalissimo Franco, prosseguiu o embaixador, Estaline dispõe duma força aérea de um milhão de homens, cuja missão, em caso de guerra, seria ocupar simultaneamente, por via aérea, a Península Ibérica e as Ilhas Britânicas. Por isso, a Espanha sente a necessidade de ligar a sua defesa à da Inglaterra em balança de poderes, que foi o sistema de equilíbrio que deu vida à Europa, evitando as tentativas de hegemonia de uma única nação em todo o continente. A Grã-Bretanha e a Espanha são dois baluartes estratégicos similares».

«As negociações directas, afirmou D. Nicolau Franco, produziram a aliança anglo-portuguesa, que dura há seiscentos anos, e o nosso Pacto com Portugal é perfeito. A Espanha não só pode prestar ajuda ao Atlântico como até domina o Mediterrâneo».

Segundo o diário londrino, o problema de Gibraltar seria apenas de troca de soberanias, e as declarações do embaixador em Lisboa, feitas num momento histórico, têm excepional interesse, pois, apesar da aparente harmonia da reunião de Lisboa, depois das dramáticas sessões das Camaras francesa e alemã, as necessárias ratificações pelos parlamentos suscitam apreensões. A Inglaterra sente que se viria a encontrar só com a Espanha e Portugal em caso de guerra, e é natural que a Espanha sinta a mesma inquietação. Por isso a entrevista agora publicada foi aqui recebida como eco de espontânea cordialidade e correspondendo a um desejo de boa harmonia entre os dois países. E é natural—diz-se—que a política dos Estados tenha mais dum rumo, e recorda-se que a «Home Fleet» visita a Espanha no próximo mês de Março, pela primeira vez depois da guerra civil espanhola. E que as relações comerciais entre os dois países são perfeitas, o que constitui um bloco desde a Escandinávia até ao Cabo da Boa Esperança.—(Efe).

A participação alemã

nas despesas

da Comunidade

Europeia de Defesa

BONN, 27.—O Serviço de Imprensa do Governo da Alemanha ocidental publicou um comunicado em que se declara que as três potências ocidentais concordaram com uma proposta apresentada pelo Governo alemão para «solução provisória» da questão da participação alemã nas despesas da Comunidade Europeia de Defesa.

Nos termos deste acordo, o Governo alemão entregará 850 milhões de marcos por mês como participação nas despesas da N. A. T. O. durante o exercício de 1952-53. Entretanto, se os «Três Sábios» averiguarem que o rendimento nacional alemão não comporta tão elevada quantia para contribuição alemã nas despesas comuns, o Governo alemão poderá solicitar auxílio financeiro até que se fixe quantitativo adequado.

A determinação da quantia definitiva será feita até 30 de Junho de 1953, o mais tardar, e de harmonia com o critério aplicável aos demais países da Comunidade da Defesa Europeia. Além disso, determinar-se-ão quais as verbas do orçamento alemão que podem ser consideradas como parte da quantia fixada para participação nas despesas comuns; quando se fizer essa averiguação, não-de-ter-se em linha de conta as despesas com a manutenção da ordem interna e a questão do auxílio a Berlim. Durante o período transitório, anterior à instalação das instituições do Exército europeu, as potências ocidentais procurarão diminuir as suas despesas de ocupação para se aumentar a capacidade de pagamento da Alemanha ocidental.

Este acordo terá de ser submetido à apreciação do Parlamento alemão.

O professor Walter Hallstein, secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, afirmou que em virtude deste acordo está afastado o último obstáculo importante à integração da Alemanha ocidental na Comunidade Defensiva Europeia. Manifestou a esperança de que nas próximas semanas se chegue a acordo sobre a redacção definitiva dos textos da convenção geral germano-aliada e do acordo sobre a comunidade defensiva europeia. Fez notar que os problemas ainda por resolver são pouco importantes, em comparação com as dificuldades já vencidas.—(F. P.).

«Creio sinceramente que a Conferência

marcou um passo decisivo na const

— declarou Eden, esta manhã, antes de

(Continuação da 1.ª página)

Na Grã-Bretanha, temos em nós, e quero crer que compartilhamos, convosco, um sentimento instintivo de camaradagem, natural naqueles cujos antepassados sulcaram juntos os mares. Juntos partilhámos a boa fortuna e a má. Os nossos povos arrostaram com todos os perigos que encontraram aqueles que se fazem ao mar em navios.

Vós, em Portugal, como toda a gente do mar, tendes o animo forte e calma intrepidez. Ao longo dos séculos, a nossa velha aliança, a nossa lealdade mútua, foram postas à prova muitas vezes. Nunca fraquejaram.

Agora, na companhia de outros bons e leais amigos, estamos a criar uma organização para a nossa segurança mútua e para a promoção da paz. Nisto, Portugueses e Ingleses encontram-se sempre, lado a lado, em verdadeira, leal e duradoura camaradagem».

Depois, o ministro inglês conversou alguns momentos com os jornalistas, manifestando mais uma vez o seu contentamento pelo clima que encontrou em Lisboa, em contraste com o frio de Londres, a sua gratidão pela hospitalidade portuguesa e o seu desejo de voltar.

As 10 e 45, tomou lugar, no automóvel de sir Nigel Ronald, com o embaixador, e seguiu para o aeroporto com a sua comitiva.

A ajuda americana adicional à França

Depois das reuniões havidas, na capital, entre os srs. Dean Acheson e Schuman, foi fornecido o seguinte comunicado à Imprensa, por parte da delegação francesa:

«No quadro do Tratado do Atlântico Norte, e por ocasião da Nona Sessão do Conselho do Atlântico, realizada em Lisboa, houve conversações bilaterais entre representantes dos Governos da França e dos Estados Unidos».

Foi reconhecido que o esforço que cabe à França, pelo facto das suas obrigações no Extremo-Oriente e na Europa, correspondia a um encargo financeiro superior ao que a França pode suportar com os seus recursos próprios, tal como foi definido pelo relatório do Comité Temporário do Conselho.

Para ajudar a cobrir essa diferença, o Governo dos Estados Unidos aceitou modificar o programa da assistência que dá à França, sobre os recursos do ano financeiro 1951-1952, de maneira a destacar recursos orçamentais adicionais, em favor do esforço de defesa a realizar pela França em 1952. Esta ajuda tomará a forma de auxílio económico e de compras, em França, de armamentos e equipamentos, destinados, principalmente, às forças que combatem na Indochina».

As negociações com os alemães

Dean Acheson, Anthony Eden e Schuman, respectivamente ministros dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, da Inglaterra e da França, reuniram-se anteontem, a adiantada hora da noite, depois de terem examinado a carta do chanceler da Alemanha Ocidental, dr. Konrad Adenauer, com o ponto de vista alemão. Os três ministros chegaram a acordo quanto à resposta a dar-lhe—resposta que foi imediatamente comunicada ao Governo Federal alemão.

Ontem, de manhã, aqueles estadistas recomparam as suas conversações, tendo informado os ministros do Benelux (da Bélgica, da Holanda e do Luxemburgo), das negociações com o Governo de Bonn. Depois, passaram a discutir dois outros pontos da sua agenda: a situação das tropas de ocupação na Alemanha e o tratado com a Áustria.

O dia de ontem no Técnico

No Instituto Superior Técnico, houve ontem muito pouca actividade das entidades da N. A. T. O. e dos seus funcionários, conservando-se porém, as medidas de segurança e as catrize bandeiras nacionais içadas, tendo-lhes sido prestadas honras militares às 8 e às 18 horas.

No entanto, no pavilhão central, continuam

MOVEIS

Executados com madeiras antigas
Novidades em tecidos estrangeiros
Estofos, Cortinados e Decorações

Sob a direcção técnica de

RIBEIRO-DECORADOR

Fábrica e Salão de Exposição:

Trav. Moínho de Vento, 32 (Estrela)



PASTA MEDICINAL COUTO

TRATA — Gingivas descarnadas ou sangrentas.

EVITA — Estomatites mercuriais ou bismuticas.

MATA — Os micróbios da boca

a funcionar as secretarias, onde hoje estiveram diversos oficiais e funcionários a trabalhar nos assuntos que lhe dizem respeito.

Entre outras entidades, esteve ali o ministro dos Negócios Estrangeiros português, sr. professor Paulo Cunha, que se conservou no pavilhão cerca de meia hora, dirigindo-se, depois, para o gabinete das conferências de Imprensa.

Depois do fim da conferência

Já hoje não foram içadas em frente ao pavilhão central do Técnico as bandeiras das 14 nações da N. A. T. O., não havendo guardas de honra e tendo sido reduzido o serviço de Segurança Portuguesa.

Entretanto, naquele pavilhão, continuaram a trabalhar alguns funcionários, principalmente na organização do embarque do respectivo material, grande parte do qual já seguiu por via aérea.

No pavilhão de Minas, a actividade foi muito reduzida. Desapareceram dali as «missões» e os «mistres» da N. A. T. O., mas ficaram as pessoas das agências telegráficas e vários jornalistas e comentadores da Rádio que ainda hoje utilizaram os circuitos dos estúdios especiais da Emissora Nacional, donde haverá transmissão. E continuam os serviços dos C. T. T. e da Marconi.

Ao princípio da tarde, depois dos almoços, começou o desmantelamento dos dois restaurantes-bares e das duas tabacarias que funcionaram no Técnico, para a N. A. T. O. e para os homens dos jornais, das agências e da rádio.

Partida de delegados

Ontem continuaram a regressar aos seus países numerosos delegados à N. A. T. O., seus funcionários, peritos, jornalistas e outras entidades, indo os membros da missão militar do Canadá para Londres e vários do «S. H. A. P. E.», para Paris.

Durante o dia, partiram em aviões, acompanhados por outros delegados e membros das respectivas comitivas, os srs.: De Greef, ministro da Defesa da Bélgica; Staf, ministro da Defesa da Holanda; Lange, ministro dos Negócios Estrangeiros da Noruega; Boch, ministro dos Negócios Estrangeiros, e Raskin, ministro das Finanças, ambos do Luxemburgo; William Draper Junior, representante oficial do presidente Truman na Europa; marechais do Ar srs. John Slessor e William Elliot, o general sir Kenneth Mac Lean e outras entidades britânicas, entre os quais sir James Cromby; general Caneval, chefe do estado-maior particular de Georges Bidault, ministro da Defesa da França; tenente-general Etienne Baele, chefe do estado-maior general das Forças Armadas belgas, com outros delegados do seu país; David Bruce, embaixador dos Estados Unidos em Paris; e diversos delegados italianos e americanos.

Hoje, seguiram: para Bonn, os peritos dos altos comissários das três potências ocidentais ocupantes da Alemanha, e o almirante dinamarquês Orustgard; para Londres, no avião dos T. A. P., o dr. Benediktsson, ministro dos Negócios Estrangeiros da Islandia, e os seus conselheiros; e o sr. Parsons, director dos Serviços de Informação e Imprensa da N. A. T. O., acompanhado de diversos funcionários; para Madrid, no avião dos T. A. P., o sr. Venizelos e outros delegados gregos. O sr. Venizelos seguirá para Roma em visita oficial.

A partida das principais figuras

O sr. Dean Acheson seguiu ontem à noite, em avião especial, acompanhado de sua esposa. Pouco antes da partida, o secretário de Estado americano declarou:

—Esta foi a primeira minha visita e lamento que os trabalhos do Conselho do Atlântico não me tenham permitido ver um pouco mais de Lisboa e muito mais de Portugal. Tudo quanto vi me deixa inesquecível lembrança. Os resultados obtidos podem mudar o curso da História».

Um avião de reacção

contra um comboio de mercadorias

LONDRES, 27.—Um avião de reacção embateu com um comboio de mercadorias, em Stanford Bridge, perto de York. O aparelho, um «Meteor» da R. A. F., preparava-se para pousar no aeródromo de Full Sutton. Os dois ocupantes ficaram gravemente feridos. Diversos vagões descarrilaram e alguns caíram para um talude, sendo os carris arrancados numa extensão de mais de 100 metros.—(F. P.).

SALAME

ITALIANO

Martins & Costa, L.^{DA}

Rua do Carmo, 41—Telef. 30517

LISBOA

EM SALDO DE BALANÇO

No QUINTÃO

tapetes, carpetes e gravuras

30 — Rua Ivens

Ao Ultimo Figurino

Continua a saldar todas as sedas e algodões estampados (PADRÕES EXCLUSIVOS) na

Calçada do Sacramento n.º 9 (ao Chiado)

Reia de Lisboa

«ação da paz»

partir para Londres

ria. Estou imensamente satisfeito com o trabalho que todos nós fizemos.

No mesmo avião seguiu para Washington o ministro americano das Finanças, sr. John Snyder, e o embaixador Mac Veagh e mais alguns delegados.

No aeroporto compareceram numerosas individualidades a apresentar cumprimentos, entre as quais o ministro das Finanças, sr. dr. Aguedo de Oliveira, e o embaixador conde de Tovar.

Ontem, á tarde, o sr. Dean Acheson esteve no Palácio de Belém, acompanhado do embaixador Mac Veagh, a inscrever-se no livro de cumprimentos ao chefe do Estado.

Hoje de manhã, após a sua conferência com os representantes da imprensa na embaixada britânica, regressou a Londres, em avião especial da B. O. A. C., o sr. Anthony Eden, com quem viajava o seu secretário sr. Shukburgo; Lord Ismay, ministro da Comunidade; Frank Roberts e mais trinta delegados britânicos. O ministro britânico teve uma despedida muito afectuosa, tendo comparecido o ministro dos Negócios Estrangeiros, prof. Paulo Cunha, e os embaixadores Rui Ulrich, duque de Palmela e dr. Armindo Monteiro.

Cerca das 16 horas, no avião da Air France, seguiu a delegação francesa, constituída por mais de trinta pessoas e tendo á sua frente o sr. Robert Schuman, ministro dos Negócios Estrangeiros.

A partida de todas estas personalidades foram prestadas honras militares.

Bidault e Van Zeeland continuam em Portugal

O ministro da Defesa do Governo francês, sr. Georges Bidault, que após a sua chegada a Lisboa recolheu doente á residência de um proeminente membro da colónia francesa de Lisboa, ainda continua retido em casa, pelo que não se sabe quando poderá seguir para Paris. Foi hoje novamente observado pelos médicos, que o mandaram radiografar.

Por sua vez o ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica, sr. Paul Van Zeeland, seguiu para o Algarve, devendo seguir depois de amanhã para o seu país.

De Gasperi visitou o dr. Oliveira Salazar

Em visita de cumprimentos ao sr. presidente do Conselho, esteve ontem no Palácio de S. Bento o chefe do Governo italiano, sr. De Gasperi, que ali chegou, só, ás 11 e 30, sendo recebido, á entrada, pelo sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais e que imediatamente foi introduzido. A visita, de pura cortesia, segundo foi dito á imprensa, demorou 60 minutos.

Recepção na legação de Itália

O sr. De Gasperi, presidente do conselho de ministros e ministro dos Negócios Estrangeiros da Itália, receberá os italianos residentes em Lisboa amanhã, ás 11 horas, no palácio da legação de Itália.

De Gasperi foi hoje a Setúbal e a Évora

SETUBAL, 27—(Pelo telefone)—O chefe do Governo italiano, sr. Alcide De Gasperi, acompanhado dos ministros da Defesa e Finanças do seu país e pelo ministro da Defesa de Portugal, sr. tenente-coronel Santos Costa, e sua filha, e outras individualidades, estiveram hoje em Sesimbra e na Arrábida, visitando também a bateria do Forte do Outão. Após estas visitas, almoçaram no Clube Naval Setubalense, num grupo formado por cerca de vinte convivas, entre os quais o ministro da Itália no nosso País, os adidos militar e naval e esposa deste último, o adido militar português em Londres, o comandante militar de Setúbal, oficiais de ligação, etc.

Depois do almoço os visitantes dirigiram-se para Évora.

Ourivesaria Portugal

Uma garantia para as suas transacções de compra ou venda. Consulte-a para seu interesse.

ROSSIO, 122

OURO SÓ A PESO

PRATAS A 1\$00 O GR.

JOIAS aos melhores preços e Relógios mais baratos do que a tabela, só encontra na Grande Ourivesaria

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

R. Barros Queirós, 56

A loquacidade é um grande dom

mas um belo presente presta melhor serviço. Grande Ourivesaria da Moda. Rua da Prata, 257.



Acheson, saudando, pela rádio, á partida, o povo português

Sir Oliver Franks

não aceita o cargo de secretário geral do Pacto do Atlântico?

WASHINGTON, 27 — Anunciam de boa fonte que o embaixador da Grã-Bretanha nos Estados Unidos, sir Oliver Franks, mandou ontem a Anthony Eden a resposta ao convite para assumir o cargo de secretário-geral da N. A. T. O. Sir Oliver Franks recusou-se a indicar o conteúdo da mesma, acentuando que seria descortês da sua parte divulgar a resposta antes de chegar ao conhecimento do seu ministro dos Negócios Estrangeiros.

Nos círculos diplomáticos de Washington, há tendência para crer que o embaixador britânico não aceita o convite e que exprime, além disso, o desejo de cessar as suas actuais funções diplomáticas no fim do ano, para retomar em Oxford as suas actividades universitárias.—(F. P.).

Truman vai pedir ao Congresso os fundos necessários para o auxílio aos aliados da América

WASHINGTON, 26—Após a conclusão dos trabalhos da Conferência da N. A. T. O. em Lisboa, prevê-se que o presidente Truman apresentará, em breve, oficialmente, ao Congresso o pedido do Governo destinado a obter os fundos necessários para o auxílio financeiro a prestar aos aliados da América. Crê-se que a apresentação se verificará na semana que começa em 10 de Março. De acordo com as cifras contidas na mensagem presidencial sobre o orçamento, o total desse auxílio seria de 7.900.000.000 de dólares.—(F. P.).

MORREU O GENERAL PANGALOS

antigo ditador grego

ATENAS, 27—O general reformado Teodoro Pangalos faleceu esta manhã com 74 anos. Em 1922, depois do desastre do Exército grego na Ásia Menor, assumiu a chefia da revolução e dirigiu o inquérito contra os sete políticos realistas considerados responsáveis pela derrota e que foram fuzilados. Fundou o Partido Democrático em 1923 e dois anos depois derrubou o governo Michalakopoulos e tomou conta do poder, exercendo um governo ditatorial até 1926, quando se fez o plebiscito para a Presidência da República. Eleito, foi derrubado no mesmo ano.—(F. P.).

Movimento marítimo

A barra esteve hoje encoberta por uma cortina de nevoeiro, que obrigou a precauções no rio. Não obstante, o movimento fez-se normalmente. De manhã, entrou o pequeno britânico «Highland Monarch», com passageiros para Lisboa e em trânsito.

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

As conferencias dos «Três» em Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

compromissos efectivos que tomou nos últimos dias.

É á volta desses compromissos que vai evoluir a situação internacional nestes tempos mais próximos. Tudo depende da sua definição concreta e das condições em que se fizer a sua aplicação. O problema das garantias entrou na arena das discussões e das controvérsias, na Europa e na América. A simples leitura do comunicado da reunião de Lisboa o faz logo saltar á vista, como o elemento fundamental das negociações, que são o complemento indispensável das conclusões a que aqui foi possível chegar.

Os casos dos acordos contratuais com a Alemanha e da contribuição financeira deste país

Os dois assuntos principais tratados pelos ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Três Grandes» atlânticos com a delegação de peritos vinda de Bonn, foram os que se referem aos acordos contratuais para substituir o actual estatuto de ocupação e á contribuição financeira a pagar pela Alemanha Ocidental no quadro da Comunidade de Defesa Europeia.

O comunicado da reunião de Lisboa oferece uma unidade, uma importância e um interesse que contrastam com a dispersão do noticiário a que a realização da conferência deu lugar. Não é das menores revelações que oferece a de que «o Conselho do Atlântico tomou conhecimento de um relatório das nações ocupantes (Estados Unidos, Grã-Bretanha e França) sobre os acordos contratuais a celebrar com a República federal».

Até á publicação do comunicado, a tendência na N. A. T. O. era para apresentar este assunto, de importância fundamental, como da exclusiva competência dos governos dos países ocupantes e do governo alemão. Se a reunião de Lisboa o discutiu, isso equivale a dizer que a sua solução implicará o conhecimento e a intervenção das nações signatárias do Pacto do Atlântico. Trata-se de uma inovação, de consequências imprevisíveis, para a N. A. T. O. e para o seu mecanismo, pois envolve o conjunto do problema político da Alemanha (que não é apenas a Alemanha Ocidental) e do seu futuro.

O sr. Schuman declarou ontem que o texto desses acordos está a ser discutido há dois meses em Bonn com as autoridades alemãs e que «foi tratado já em reuniões de três e de quatro». A declaração não constitui novidade. A novidade está na intervenção da N. A. T. O. e nas consequências que dela resultarão.

O caso da contribuição financeira da Alemanha Ocidental para a defesa da Europa girou, como já foi noticiado, á volta das objecções postas pelo Governo de Bonn ao cálculo do valor do rendimento acional, sobre o qual in-

cidirá a percentagem a fixar e aos encargos resultantes da situação especial de Berlim.

Com o fim das conversações de Lisboa coincidiu a publicação em Bonn de um comunicado do Governo alemão que dá conta do seu resultado satisfatório e dos termos em que acabou por ser regulada a questão do pagamento da contribuição alemã para a Comunidade de Defesa Europeia. Esse comunicado, que publicamos noutro lugar, indica que foi dada satisfação ás objecções do Governo de Bonn, cuja contribuição será inferior á importância fixada pela Comissão Temporária.

O tratado de paz com a Austria e o problema do Sarre

Os srs. Acheson, Eden e Schuman ocuparam-se do tratado de paz com a Austria e assentaram em tomar, dentro de dias, resoluções definitivas e concretas quanto a este país. Há muito que estão em curso negociações entre as quatro potências ocupantes (Estados Unidos, Grã-Bretanha e Rússia) para a conclusão de um tratado de paz com a Austria, as quais consumiram já duzentas e cinquenta e oito sessões sem se chegar a um resultado positivo.

As nações ocidentais querem pôr rapidamente termo a esse estado de coisas negociando com o Governo austriaco directamente ou no quadro da O. N. U. um acordo que lhe permita estabelecer com a Austria um regime normal de relações. Se isso se fizer, qual das fórmulas adoptarão para alcançar o objectivo que têm em vista, dando uma satisfação ao povo austriaco sem renunciar ás vantagens militares da ocupação?

As fórmulas até agora empregadas em casos semelhantes, não deram grande resultado. O abandono completo do território ocupado deu, na Coreia, a agressão dos coreanos do Norte. A conclusão de uma aliança complementar, como aconteceu no Japão, faz o jogo dos partidos comunistas locais que ficam em condições de explorar o sentimento nacionalista das populações.

As forças de ocupação soviética que se encontram na Austria não abandonarão este país, e a sua diplomacia que sempre reteve a carta austriaca como moeda de trocos nas negociações com os ocidentais, verá subir o valor dessa carta.

O Sarre continua a ser um tema de curiosidade e de inquietação. Como, no caso dos acordos contratuais, a sua evolução normalmente nada tem que ver com a N. A. T. O. nem com os objectivos desta organização. Mas falou-se dele em Lisboa no sentido de apressar a sua liquidação. Em Londres, o sr. Schuman foi aconselhado pelos seus colegas a agir nesse sentido. Com a igualdade de direitos, a devolução do Sarre foi uma das condições postas pelo chanceler Adenauer para a Alemanha ingressar na Comunidade de Defesa Europeia.

BALLET, MUSIC-HALL e CINEMA

no SAO LUIZ

Conforme se anunciou, atendendo ao enorme êxito alcançado, o São Luiz resolveu prorrogar até domingo inclusive o contrato com as atracções que constituíram o grande êxito do espectáculo do Carnaval. Assim, a partir de hoje, á noite, poderão ver «DANZA TEATRO» com JOSÉ TOLEDANO e o seu conjunto, num novo programa; VIC & ADIO; o TRIO RAISNER; JOSÉ VALERO e a sua Orquestra; ARTUR AGOSTINHO—os dois actos do Carnaval fundidos num só—e agora integrado no programa cinematográfico de que faz parte o impagável filme TOTÓ-TARZAN autêntica fábrica de gargalhadas. O espectáculo no palco—que se exhibe a partir das 21,40 horas—faz parte exclusivamente do programa da noite, exibindo-se porém na «matinée» de Domingo. Nos restantes dias, realizar-se-ão «matinéas» cinematográficas com TOTÓ-TARZAN, aos habituais preços reduzidos.



Nunca passo sem o meu chá mas... tem que ser HORNIMAN

Não há chá, como o chá Horniman. Uma mistura sábia-mente preparada dos mais perfumados chás, que conserva todo o aroma e paladar da origem até à chévena. É o chá dos «connoisseurs»... Compre um pacote hoje mesmo e nunca mais deixará de exigir Chá Horniman.

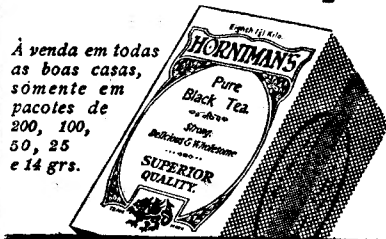


Uma receita para conseguir um bom chá:

- 1—Ferva rapidamente a água
- 2—Escolhe o bule.
- 3—Ponha uma colher de chá por cada chévena, e mais uma para o bule.
- 4—Deite a água bem a ferver e... espere 5 minutos.

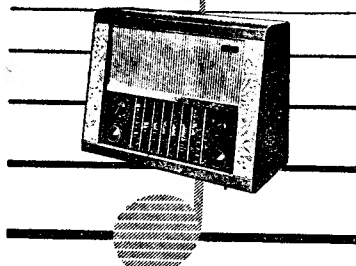
Para fazer um bom chá não deixe ferver a água muito tempo.

Beba sempre
CHÁ HORNIMAN
— O Chá estrangeiro que mais se vende em Portugal



À venda em todas as boas casas, somente em pacotes de 200, 100, 50, 25 e 14 grs.

murphy
Radio
196

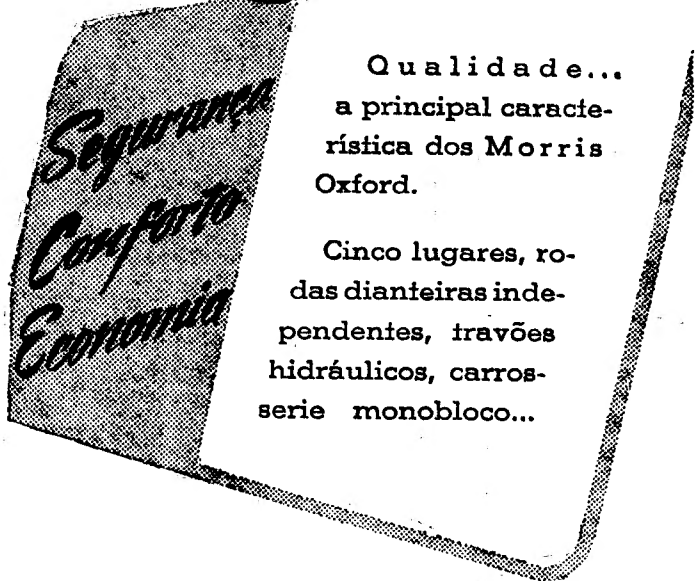
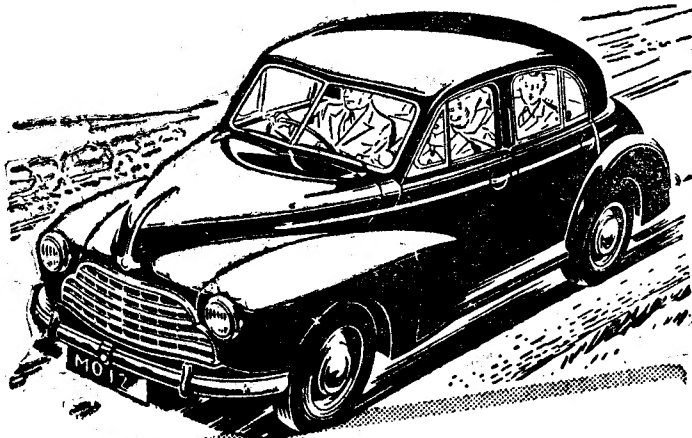


6 VÁLVULAS - ONDAS MÉDIAS E CURTAS
6 DESDOBRAMENTOS DE ONDAS CURTAS
MODELOS PARA CORRENTE ALTERNA DE 110 E 220 VOLT E PARA CORRENTE ALTERNA E CONTÍNUA DE 220 VOLT

GENERAL ELECTRIC
AR-19 PORTUGUESA ETP



ADQUIRA MAIOR VALOR... COMPRANDO MORRIS



Qualidade... a principal característica dos Morris Oxford.

Cinco lugares, rodas dianteiras independentes, travões hidráulicos, carroserie monobloco...

MORRIS Oxford

DISTRIBUIDORES GERAIS:
A. M. ALMEIDA, LDA.

RUA ESCOLA POLITECNICA, 39

LISBOA

Máquinas para Tinturaria em aço inoxidável

TEMOS PARA ENTREGA IMEDIATA MÁQUINAS DE TINGIR FIO, FAZENDA EM PEÇA E RAMAS.
TAMBÉM CONSTRUIMOS TODA A ESPÉCIE DE MATERIAL EM AÇO INOXIDÁVEL ASSIM COMO PERFIS VARIADOS.

Sociedade Equipamento de Escritório, Lda.—Praça dos Restauradores, 53, 1.º

APARELHOS DE ELECTRO-TERAPÉUTICA "DIADYNAMIC"

Indispensável em todos os consultórios

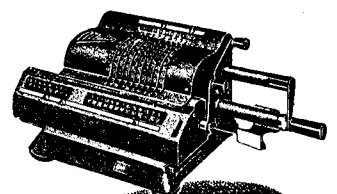
PAPEL HIGIÉNICO SUECO



DOMINGO, 2 DE MARÇO
«Expresso-Popular» a
COIMBRA
Esc. 70500

Partida da estação de Lisboa-Rossio às 8-40. Regresso à mesma estação às 23-40.
Inscrição na Secção de Informações da estação de Lisboa-Rossio (Telefones 33180 e 33185).

TUBOS DE FERRO DE AÇO
PARA ÁGUA · GÁS · VAPOR
HORÁCIO ALVES, L.
43—Rua Augusta—51
LISBOA



CALCULE
Rápida e facilmente
COM A MÁQUINA
Muito

UM PRODUTO SUECO DA MAIS ALTA CLASSE

TODAS AS OPERAÇÕES DE CÁLCULO FEITAS COM ESPANTOSA FACILIDADE

Demonstrações sem compromisso

Representante: J. M. de Conceição, 48-49-50 - Tel. 20006 - Lisboa
M. SIMÕES JR., Lda., António, 206-208 - Tel. 20602 - Porto



O FRÍGORÍFICO PARA TODA A VIDA

LICORES · XAROPES
BRANDES · CREMES

Técnica moderna
Aperfeiçoamento constante
Desejo de bem servir

CALDEIRA
CALDEIRA, Lda. - R. VALE FORMOSO DE BAIXO 94 - TEL. 39179 - LISBOA



REPARAÇÕES

Válvulas, acessórios legítimos, para todos os modelos de 1934 e 1952

Representantes:
COSTA & BRITO, Lda.
Rua da Conceição, 35, 1.º, Dt.
Telefone 24253 LISBOA



Maria Antónia da Silva Mendes Barata

Missas do 30.º dia e Agradecimento

Gastão Mendes Barata, sua mulher Josefa de Barros Mendes Barata, Palmira Mendes Barata, António Maria Mendes Barata, sua mulher Analia Corrêa de Azevedo Mendes Barata, Isaura Mendes Barata Queriol, e seu marido Augusto Gomes Queriol, António de Barros Mendes Barata, e sua mulher Margarida Lídia da Silva Mourão Mendes Barata, Maria Antonieta Mendes Barata, Maria Alda de Azevedo Mendes Barata, Maria da Eugénia de Azevedo Mendes Barata e mais família participam que quinta-feira, dia 28, pelas 10 horas, na Paroquial Igreja de Santa Isabel será celebrado o Santo Sacrifício da Missa pela Alma da sua sempre querida e saudosa, Mãe, Sogra, Avó e parente.

Dada a impossibilidade de agradecer directamente por falta de endereços a inúmeras pessoas que lhes manifestaram o seu pesar, aqui lhes agradecem, assim como a todas as que se dignarem assistir ao piedoso acto.

P. N. A. M.

DESPORTOS

O "Misto" venceu o "Saudade" 7-0

e o Benfica derrotou o Lusitano 4-3

na festa de homenagem ao guarda-redes Mário Rosa

As festas de homenagem aos jogadores de futebol que terminam a sua carreira são sempre actos simpáticos em que todos revelam a sua sensibilidade e o sentido de solidariedade: os jogadores entram no terreno com satisfação e os adeptos comparecem com prazer, todos se emocionando.

A de Mário Rosa, que foi guardarede do Benfica, distinguindo-se pela segurança e sobriedade do seu jogo e pela sua inalterável dedicação clubista não fugiu à regra e teve o colorido de todas as outras, parecendo-nos talvez mais simples e com um grande cunho de sinceridade. Porque o jogador não atingiu a craveira de «internacional», não tendo um feitiço de popularidade, pelo contrário, escondendo-se na sua modestia, aqueles que se deslocaram ao Campo Grande eram pessoas que prezavam de verdade o jogador e o benfiquense.

O publico acolheu carinhosamente Mário Rosa, enquanto ele se conservou no rectângulo, e fez-lhe entusiástica ovação à saída, quando se despediu, após ter defendido pela última vez as balizas do Benfica, que se conservaram intactas, mais uma vez com segurança. A «volta de honra» ao rectângulo, na companhia dos jogadores de honra do seu clube e do Lusitano de Évora foi a apoteose!

Os actos de homenagem sucederam-se com rapidez. Mário Rosa ofereceu aos jogadores «medalhas comemorativas» e recebeu muitas prendas, fazendo em breves palavras o seu elogio o locutor Lanza Moreira. O abraço de despedida com o seu companheiro Braulio, que ficou nas redes, selou para todo o sempre a sua carreira de jogador de futebol.

O programa estava delineado com felicidade, tendo muito interesse a partida entre um Misto de antigos jogadores, alguns deles, aliás, ainda em actividade há pouco tempo, e o Sport Lisboa e Saudade, um grupo que aparece sempre em manifestações desta natureza, sendo na verdade uma saudade!

Arbitrou o sr. Vilhena Garcia e os grupos alinharam como segue:

Misto: Dyson; Alvaro Cardoso, Carlos Pereira e Pascoal (Manuel Marques); Canário e Barrosa; Micael (Amorim), Quaresma, Peyroteo (Arnaldo Carneiro), Bernardo (José Pedro) e Rafael.

Saudade: Martins; Bailão (Martins Vieira), Gaspar Pinto e Raul Baptista (Cesar Ferreira); Gustavo (Raul Baptista) e Albino; Guilherme Espírito Santo, Cardoso (Renato Espírito Santo), Vitor Silva (Martins Vieira), Guedes Gonçalves (Macarrão) e Domingos Lopes.

O jogo entre estes grupos, improvisados, de jogadores do passado, decorreu de modo muito agradável, registando-se boas jogadas de intenção e revelando alguns dos antigos praticantes as suas características. Ainda dá gosto ver jogar, com a sobriedade que o caracterizava, um homem como Carlos Pereira, devendo referir-se Peyroteo, com o seu potente remate, dando a impressão de ser por enquanto o «melhor». Canário, Quaresma, o de dribble curto e primorosamente recortado, Rafael, Albino, com um sentido de futebol e poder de execução notáveis, Gaspar Pinto, Espírito Santo, Domingos Lopes, que mandou a bola para as balizas com muita força. Enfim, estes «rapazes» não envergonharam o seu passado, dando-nos uma expressão de decrepitude, mas, pelo contrário, fizeram-nos reviver algumas das suas jogadas que a nossa memória conserva intactas.

O Misto era de constituição muito superior ao «Saudade» não admirando, pois, nem o resultado nem o domínio por ele exercido. Os do Lisboa e Saudade não deixaram de ter, contudo, brilhantes reacções, não marcando num ou noutro trecho por manifesta falta de sorte. Os sete golos do Misto foram marcados pelos seguintes jogadores: Peyroteo (1.º e 2.º), Bernardo (3.º) Quaresma (4.º e 5.º). Já na segunda parte: Arnaldo Carneiro (6.º) e Quaresma (7.º).

Houve várias alterações nos dois lados, mas o ritmo e a qualidade não sofreram alterações: o «entretenimento» agradou-nos sempre, em cheio. Ao menos, ainda se viu um «golo à Peyroteo», além de outros pormenores, só por si, um valor do Jogo.

A partida que depois disputaram o Lusitano de Évora e o Benfica, sob a arbitragem do sr.

PROVAS DE ESQUI

Na pista da Torre (Serra da Estrela)

COVILHA, 27—(Pelo telefone)—Foram os seguintes os resultados das provas de esqui, ontem realizadas na Serra da Estrela, na pista da Torre:

Seniores—1.º, Anibal Faro Viana (Lisboa); 2.º, Jeremias Leitão (Lisboa); 3.º, Francisco Cruz (Covilhã).

Juniors—1.º, João Carlos Alçada (Covilhã); 2.º, Fernando José Alçada (Covilhã); 3.º, «ex-aquo», Luís Oom e Luís Pinto (ambos de Lisboa).

Senhoras—1.ª, Maggy Oom; 2.ª, Maria José Lupi; 3.ª, Bli Duarte (todas de Lisboa).

Marques Leal, que, diga-se de passagem, precisa de aperfeiçoar muito o seu método de arbitrar, também decorreu com interesse, mesmo mais do que é vulgar ver-se em partidas semelhantes, registando-se boas fases de futebol iludido, com alternativas de domínio e superioridade de um lado e de outro.

Os grupos alinharam inicialmente com os seguintes jogadores:

Benfica: Rosa (Braulio); Artur, Felix e Fernandes; Gomes Reis e Cesário; Corona, Mascarenhas, Aguas, Rogério e Rosário.

Lusitano de Évora: Martelo; Pulido, Vale e Soeiro; Madeira e Paulo; Pepe, Martinho, Teixeira da Silva, Duarte e Hilário.

A primeira parte acabou com os grupos empatados (1-1), abrindo Aguas o activo, aos 17 minutos, numa jogada triangular Rosário-Mascarenhas-Aguas, respondendo Martinho, aos 35 minutos, após uma infiltração de Pereira Duarte, terminando com a passagem atrasada que, Teixeira da Silva, vendo bem o golpe, deixou passar.

No segundo tempo, o Benfica atingiu 4-1, com golos de Batalha, Aguas, e Madeira (nas próprias balizas). O tento de Aguas merece referência especial, pois se trata de um golo no estilo pessoal, de dois dribblings curtos, em meio metro de terreno e remate sem apelo nem agravo.

Nos dois últimos minutos da partida, quando esta decorria de maneira tranquila e nada fazia prever a tempestade, o Lusitano conseguiu 3-4, com dois golos, bem marcados, concluindo remates, o 2.º de Flora e o 3.º de Pepe.

Na segunda parte, Flora substituiu Teixeira da Silva; e na equipa do Benfica, Mascarenhas saiu, entrando Batalha para interior esquerdo e passando Rogério para a direita.

O primeiro tempo foi o mais interessante, isto é, enquanto durou o fôlego dos eborenses naturalmente acostumados a ritmo de jogo menos rápido. O interesse resultou, precisamente, da laboração de Évora, com esquemas bem traçados, dando a ideia de futebol organizado. O Benfica chegou a acusar o toque e a ceder terreno.

Depois, no segundo tempo, com algumas unidades visitantes já fatigadas, o Benfica forçou um pouco a marcha, não conseguindo a defesa contrária opôr-se com vantagem. O trecho do fim foi o imprevisível, mas isso prova a existência do chamado espírito de luta na equipa de Évora.

Quanto ao Benfica, é já lugar comum referir a influência que exerce no conjunto o defesa-central Felix, parecendo-nos que o trio defensivo colaborou bem. Os dois médios, das reservas, cumpriram perfeitamente, procurando e conseguindo passar em boas condições, acorrendo aos momentos defensivos. E' no ataque que se concentram, nesta fase, as falhas benfiquenses, continuando a distinguirse Aguas, merecendo Corona uma boa palavra.

Os elementos mais em destaque no Lusitano foram os seguintes: Pulido, Soeiro, Paulo, Duarte e Martinho, quase todos nossos conhecidos.

A melhor surpresa que nos deu o grupo de Évora foi o defesa-direito que, aperfeiçoado, atingirá facilmente a craveira dos jogadores acima da média. Enfim, o Lusitano de Évora dispõe de um conjunto de valia, merecendo um bom lugar na Organização.

ATLETISMO

Estafeta Cascais-Lisboa

A Associação de Atletismo de Lisboa realiza no próximo domingo a prova pedestre denominada «Estafeta Cascais-Lisboa» que terá início às 11 horas.

A chegada efectuar-se-á na Avenida da Índia.

A prova compreenderá cinco percursos: Cascais-Estóvil, 2.100 metros, Estóvil-Paredes, 3.700, Paredes-Paço de Arcos, 7.200, Paço de Arcos-Algés, 5.300, e Algés-Avenida da Índia, 5.300 metros.

SPORTING-BENFICA

Aviso aos sócios do Sporting Club de Portugal

Comunica-se aos Ex.^{mos} Consócios inclusive os possuidores de lugares cativos, que no jogo Sporting-Benfica de 2 de Março p. f., o ingresso no Estádio Nacional faz-se mediante a apresentação do cartão de sócio, da quota de Março ou Fevereiro e de um bilhete especialmente emitido.

A distribuição deste bilhete é feita na Sede do Clube nos dias e horas a seguir indicados: Dia 27 de Fevereiro — das 19 às 23 horas; Dia 28 de Fevereiro — das 11 às 23 horas; Dia 28 de Fevereiro — das 11 às 23 horas; Dia 1 de Março — das 11 às 23 horas; Dia 2 de Março — das 9,30 às 12,30 horas. Mais se comunica aos Ex.^{mos} Consócios que os cobradores encontram-se na Sede do Clube nos dias 27, 28 e 29 do corrente, e 1 de Março, das 19 às 23 horas e no domingo, dia 2, das 9,30 às 12,30 horas.



Mário Rosa, o guarda-redes que ontem foi homenageado no Campo Grande, distribuindo medalhas comemorativas da sua festa à categoria de honra do Benfica e do Lusitano de Évora. Ao lado vê-se a filhinha do conhecido guarda-redes.

O Vitória de Setúbal derrotou Covilhã por 1-0

O antigo campo dos Arcos, em Setúbal, voltou a ser pisado por uma equipa que disputa o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão. No «Dia do Vitória», ontem celebrado, participou o Sporting da Covilhã, que, tendo, no último domingo, jogado no Estoril prolongou a sua digressão até à cidade do Sado.

Naturalmente, os setubalenses quiseram reunir o útil ao agradável, que o mesmo é dizer, experimentar forças com um dos mais cotados e valorizar o seu «Dia». Num e noutro aspecto os resultados foram compensadores. Publico e jogadores esqueceram por completo o Carnaval e se o primeiro ocorreu em numero que chegou para dar às instalações do Vitória atraente aspecto, os segundos entregaram-se à luta com entusiasmo e ardor só próprio de quem não andou entregue aos fôlegos da quadra.

Se a exibição ontem feita pelo Vitória de Setúbal constituiu regularidade, ninguém que tenha assistido ao desafio poderá deixar de aceitar sem relutância que a equipa seja neste momento a única que no Nacional da 2.ª Divisão não sofreu qualquer derrota e seja, também, a única que está certa de passar à segunda fase desta prova.

E' de elemental justiça reconhecer o mérito da vitória dos setubalenses. A diferença mínima (1-0), não está mal para discernir o que foi o comportamento das duas equipas, mas a verdade é que qualquer dos grupos poderia ter contribuído para um outro resultado. Um 3-2, por exemplo estaria melhor e teria animado mais a luta.

Os sadinos realizaram ontem uma boa partida, que pode ter sido um bom exame. A equipa denunciou boa preparação física, impondo e suportando até final uma toada de boa velocidade, com que não contávamos para a segunda parte. Nem um só dos seus elementos regateou energias ou acusou cansaço. Homogeneidade e bom entendimento entre os vários sectores foram outros atributos que o Vitória revelou possuir, através de perfeita ligação do jogo defensivo para o ofensivo. Pena foi que no capítulo de remate os avançados não tivessem correspondido. Até o intervalo os sadinos tiveram oportunidades para adquirir uma vantagem tranquilizadora de golos. Tal não se deu e isso pode ter sido um «mal que veio por bem». E' que, desta maneira, com o Vitória a só poder considerar-se vencedor quando o árbitro apitou para o fim do desafio, a luta ofereceu maior emoção. A incerteza pairou sempre.

Individualmente, o defesa Primo foi, quanto a nós, primo entre os setubalenses. Mas, inevitavelmente, foi bem secundado por Jacinto, Vaz e Orlando—estes a fornecer jogo à avançada. Os dianteiros movimentaram-se bem; pena foi que Graça, magado desde o começo do desafio, não tivesse actuado dispondo das suas faculdades. Nunes e Melão incansáveis a ordenar jogo, deram, talvez, mais nas vistas.

O Sporting da Covilhã foi um bom vencido. Lutou tanto quanto o adversário lho consentiu e nunca renunciou à luta. Depois de ter sofrido o unico golo do desafio esboçou uma reacção e deu a impressão de que ia impor domínio. Não o pôde fazer e cedeu perante o ímpeto do adversário. A defesa esteve bem melhor do que o ataque e ao facto não deve ser estranha a passividade de Simonyi, que excedeu o que deve permitir-se a um jogador com o evidente propósito de se poupar. Na primeira parte—pode dizer-se—limitou-se a esperar que os companheiros lhe entregassem a bola para ele visar a baliza. Dois remates à trave foi tudo quanto se lhe pode apontar. Franklin esteve melhor do que Helder. Porcell e Rosato mostraram-se esforçados, mas nem sempre tiveram quem desse continuidade aos lances.

O Sorteio da 3.ª Divisão

O sorteio para a segunda eliminatória da 3.ª fase do Campeonato Nacional de Futebol da 3.ª Divisão efectua-se na sede da Federação, no próximo dia 3 de Março, pelas 21 e 30, podendo a ele assistir os delegados dos clubes concorrentes, devidamente acreditados.

O árbitro não teve trabalho difícil. Os grupos apresentaram-se assim constituídos:

Vitória—Baptista; Jacinto e Aniceto; Vaz, Primo e Orlando; Dimas, Nunes, Graça (à 2.ª parte Madeleno), Melão e Serra.

Spt. Covilhã—António José (na 2.ª parte Isaurindo); Helder e Franklin; Diamantino, Oliveira e Saraiva; Carlos Ferreira (na 2.ª parte Livramento), Porcell (na ultima meia hora Carlos Ferreira), Simonyi, Rosato e Emílio.

O unico golo foi marcado aos 6 minutos da 1.ª parte, por intermédio de Serra, num lance em que o setubalense aproveitou bem uma ligeira indecisão de Oliveira.—D. D.

A Comissão Central defende os árbitros

Da Comissão Central de Árbitros recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte officio:

Relacionada com uma entrevista concedida pelo secretário desta Comissão Central a um jornal desportivo da capital, em que se apreciava duma maneira geral o estado actual da arbitragem e que em nada afectava a Associação Académica de Coimbra, entendeu a secção de futebol desta colectividade desportiva enviar aos jornais diários, um comunicado considerando que a referida entrevista lhe respeitava. Todavia, deixamos a apreciação dos desportistas em geral, algumas afirmações, em poder deste organismo e subscritas pela Associação Académica, a propósito de alguns filiados da Comissão Central:

«Incompetentes», «reles», «desonestos», «exemplos de indignidade desportiva», «alma cinica dos homens maus», «caricatura dos árbitros», etc., etc..

«Sempre Fixe»



«Sempre Fixe» desta semana insere ainda alguns assuntos carnavalescos que não tiveram cabimento no numero anterior e que não são nada inferiores aos outros. Mas o «c.o.u» deste numero é a primeira página em que mestre Valença aproveita a restituição que foi feita por uma firma inglesa de uns xelins que tinha levado a mais, por erro de cálculo, a alguns dos seus freguezes, aplicando «el cuento» aos nossos comerciantes. É uma deliciosa página de bom humor, de boa verdade e que tem graça sem ofender.

No restante o humorismo do costume.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Assim que a companhia de Walter Pinto saíra do Rio de Janeiro para S. Paulo, estreia-se no Teatro Recreio uma companhia de revistas de cujo elenco fazem parte artistas portugueses e brasileiros, organizada por Rosa Mateus. Para esse fim, seguem para o Rio de Janeiro, no dia 6, o actor Francisco Costa, o bailarino Dorloff e um grupo de 12 bailarinas. No dia 11, a bordo do «Serpa Pinto», deve seguir Herminia Silva, e no dia 18, de avião, o ensaiador Charles.

—O cenógrafo Manuel de Oliveira está a pintar o cenário do reposteiro que os artistas Brunilde Judice e Alves da Costa vão representar em África.

—No domingo, terminam no Teatro Apolo os espectáculos da revista «Agora é que ela vai boa». A companhia, como já foi noticiado, apresenta-se no dia 7 no Coliseu, com a revista «Enquanto houver Santo António», em espectáculo inteiro.

—No Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a companhia brasileira de comédias Dulcina-Odilon estreia amanhã a comédia «Loucuras de Madame Vidal».

—Regressaram hoje a Lisboa os elementos da companhia de comédias Vasco Santana, que foi dissolvida.

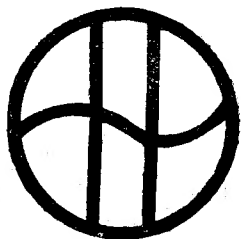
—E' esperado por estes dias em Lisboa, o célebre tenor Tito Schipa, que nos dias 3 e 5 de Março realiza, no Coliseu, dois concertos com programas diferentes.

—Amanhã, recomeçam, no Teatro D. Maria II, os espectáculos á tarde, com a representação da comédia «Doídos com juízo».

—Consta que, em fins do mês de Março, será apresentada, num teatro de Lisboa, a companhia de ópera do Teatro Nacional de Viena de Austria.

—A comédia de Jacinto Benavente «Sua amante esposa» estreia-se amanhã no Teatro Avenida.

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»



HORNYPHON RÁDIOS DE NOVA TÉCNICA

Acaba de chegar pelo
vapor «FEDERICO C»
mais uma remessa destes
famosos rádios austriacos!

AGENTES EM PORTUGAL:
RADIO-PORTO, L.P.A. — R. Clérigos, 64 — PORTO
DISTRIBUIDORES NO SUL:
CENTRO COOPERAÇÃO TÉCNICA
R. D. João V, 2 — LISBOA

Concedemos a agencia nas localidades ainda livres

Policlínica da Rua do Ouro — Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.

Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia geral e operações—Dr. Carlos Vilar, 16 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sífilis—Dr. Viriato Brandão, 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 16 horas.
Estômago e intestinos—Dr. António Pereira, 16 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Atonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, protese—Dr. Pinto Bastos, 10 horas.
Raio X—Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.
Doenças tropicais—Dr. Junqueira Junior, às 18 horas.

Leiam o jornal humorístico

sempre
fixe

—A empresa Portuguesa de Espectáculos continua em negociações para a formação do elenco que, no Teatro Variedades, há-de apresentar uma nova revista.

—A protagonista da opereta «Justiça de sua majestade» será a novel artista cantora Fernanda Machado.

—A companhia de circo que ontem se despediu do Coliseu estreia-se depois de amanhã no Circo Mariano, no Porto.

À tarde e á noite

peças diferentes no Nacional

O Teatro Nacional, apresenta hoje, a preços reduzidos, a comédia espanhola «O milagre do ouro», de José Lucio, adaptação de Aprigio Mafra; interpretes: alguns dos maiores nomes da cena portuguesa como Aura Abranches e Raul de Carvalho, nos dois principais papeis, outro tanto sucedendo com a comédia burlesca «Doídos com juízo», que a partir de amanhã, também a preços reduzidos, se representa todas as tardes, a partir das 18 horas. Finalmente, domingo, á tarde, para as crianças, representa-se «O casaco encantado», da autoria da escritora brasileira Lucia Benedetti.

Um novo programa

de José Toledano

José Toledano, o admirável bailarino, criador do espectáculo coreográfico «Danza Teatro», apresenta, a partir de hoje, no S. Luís, um novo programa, do qual constam alguns dos números mais representativos do seu «ballet». Assim, veremos entre os maiores êxitos já apresentados novos números que definem completamente o estilo renovador do seu espectáculo, em que o Teatro e a Poesia se fundem estreitamente com o Bailado, num conjunto que surpreende pela arte e originalidade da concepção.

O novo programa de «Danza Teatro», apresentado por José Toledano no S. Luís, é aguardado com a mais viva curiosidade, pois a classe e a invulgar categoria do conjunto está amplamente firmada, através das actuações nos quatro dias de Carnaval.

Primeiras exhibições

«Tóquio, intriga oriental» no Capitólio

O mérito principal deste filme é ter sido inteiramente rodado no Japão. Não há cenários, por mais sugestivos, que substituam a realidade dos ambientes, costumes e paisagens.

E a propósito, quando é que nós veremos, em Lisboa a notável produção nipónica «Rashomon», que obteve o grande prémio do festival de Veneza?

«Tóquio, intriga oriental», feito com a colaboração de elementos oficiais americanos e japoneses, é, essencialmente, através das suas impressionantes peripécias, a luta entre a espionagem yankee e a moscovita. Na acção, integraram-se fragmentos de filmes apreendidos durante a guerra, no Dai Nippon, e testemunhos de vários agentes secretos. Daí, o seu realismo directo, obsessivo, intenso. O romance encaixa-se com o documentário, num clima áspero, mesmo brutal de guerra, onde a vida humana pouco conta, e o pensamento tem de ser tão rápido com a acção fulminante das armas de fogo.

No meio deste redomoinho, vemos uma linda mulher, do clássico tipo perverso, espécie de Mata Hari, ao serviço da espionagem. O que vence: a beleza ou a sua diabólica inteligência? Bom desempenho com Florence Marly e Robert Peyton, e diversos artistas japoneses—o que não deixa de ter, exóticamente, um sabor novo.—*Visor 42.*

Dez toneladas de água

numa cena de amor

Dez mil litros de água, uma centena de cafés, meia dúzia de garrafas de conhaque—eis o balanço de uma noite de filmagem de uma cena, apenas, da nova película de Artur Duarte, «A Garça e a Serpente», subsidiada pelo Fundo do Cinema Nacional e que se encontra em vias de conclusão. Tal cena foi filmada nos exteriores dos estúdios da Lisboa Filme e nela participaram, apenas, Rogério Paulo e Hannita Hallan, jovem aluna do Conservatório, portu-

guesa, mas descendente de alemães, que tem agora a sua primeira grande oportunidade no cinema.

Toda a cena decorre á chuva e para isso houve que recorrer á colaboração dos Sapadores Bombeiros, os quais utilizaram um auto-tanque que teve de ser cheio por duas vezes, despejando sobre os dois artistas as dez toneladas de água por largo espaço de tempo. Para que ambos não arrefecessem, houve que socorrê-los com bebidas quentes, bem como aos bombeiros e elementos da equipa técnica. Como se vê, a realidade no cinema é quase sempre paga por elevado preço...

Barbara Stanwick

divorciou-se de Robert Taylor

LOS ANGELES, 27.—Barbara Stanwick e Robert Taylor estão divorciados desde ontem, por sentença pronunciada pelo tribunal desta cidade.—(F. P.)

François França

Amanhã, no Coliseu, festa artística do popular «regisseur» François França, no qual tomam parte dezenas de artistas. Quadros de circo, ópera, variedades e fado

E' amanhã, que uma grandiosa parca de artistas, num programa monumental, o simpático e popular «regisseur» François França realiza, no Coliseu, a sua festa artística. França é o decano dos artistas circenses. Tem viajado por todo o Mundo. Conheceu a Rússia dos tsares e o Paris, do presidente Loubet. Figura máxima do circo, irradiante de alegria. François França é um dos ídolos do publico. Ninguém, como ele, para criar, nos espectadores, com a sua voz, estentórica, que dispensa microfones, a emoção e a alegria, nem também para contracenar com um «clown», em réplicas sempre oportunas ou hilariantes. França é a história viva do circo. Sempre correcto e respeitoso para com o publico, França bem merece a festa de consagração que, amanhã, se realiza, no Coliseu, com dezenas de artistas, num programa sensacional, e que jamais se repete. Nele figuram grandiosos actos de circo, ópera, variedades e fado. O brilhante actor Villaret toma parte no espectáculo, além de outros vultos de relevo. Portanto, todos, amanhã, ao Coliseu.

Companhia Colonial de Navegação

Paquete «MOUZINHO»

escalando previamente Leixões, sairá em 4 de Março para:
Luanda, Lobito e Moçamedes.

Paquete «IMPÉRIO»

com escala por Funchal, sairá no dia 25 de Março, para:
S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

N/M «LUANDA»

com escala por Leixões, sairá em 30 de Março para:
Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique.

N/T «LUGELA»

com escala por Leixões, sairá em 4 de Abril, para
S. Tomé, Santo António do Zaire, Ambriz, Luanda Lobito e Moçamedes.

Paquete «PATRIA»

com escala pelo Funchal, sairá em 29 de Abril para:
S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138

PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

PIANOS

Verticais e de cauda
ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Madeiras, Lenhas e Serradura

quando transportadas pelo

CAMINHO DE FERRO

beneficiam do preço de transporte de
\$35 por tonelada e quilómetro
tanto as remessas de vagão completo
como as de detalhe peso mínimo de
1.000 quilogramas

Exemplo:

1 vagão completo (10 T.) de madeira de eucalipto ou de pinho nacional, aparelhada ou apainada, procedente de Mortágua, é transportada:
Para Campanhã por ... 539\$50
Para Lisboa - P. por ... 984\$00



Margarida Louro Goinhas

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Missa do 7.º dia

António da Silva Goinhas, António Louro da Silva Goinhas, e sua mulher Elsa da Costa Araújo Goinhas, Margarida Louro da Silva Goinhas, e mais família participam que foi Deus servido chamar á sua Divina presença a sua muito querida, esposa, mãe, sogra e parente cujo funeral se realizou no passado dia 22, para jazigo de Família no cemitério dos Prazeres e que amanhã, pelas 10 e 30 horas, na paroquial Igreja de Santa Isabel, será rezada missa pelo seu eterno descanso.

Agradeçam a todas as pessoas que se dignarem comparecer a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

PAREDE

Francisco Rodrigues Vaquinhas

Missa do 3.º dia

Seus netos mandam rezar missa pelo eterno descanso da sua alma, amanhã, 28 do corrente, pelas 10 horas, na capela do Sanatório de Santana, em Parede.

Aproveitem o ensejo para agradecer por este meio a todas aquelas pessoas que lhes manifestaram os seus sentimentos de pesar e cujas moradas desconhecem.



Alice Duque Magro e Silva

Agradecimento e missa

Sua família agradece a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua última morada e participam que será rezada missa por sua alma amanhã, 28, ás 10 e 30, na igreja de Nossa Senhora das Dores.

Tribunais

Prosseguiu o julgamento do processo Isidoro

No 3.º Juízo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo sr. dr. Lucena e Vasconcelos, prosseguiu esta tarde os debates no processo Isidoro.

Aberta a audiência, foi dada a palavra ao dr. Adelino Palma Carlos, que, depois de um breve introito, passou a expor os factos atribuídos ao seu Cupertino, afirmando:

—O meu não tinha nada com os negócios de milho; é importador; não fora autuado; não tinha pretensão dependente do Ferreira Soares. Solicitado pelo seu amigo Teixeira de Carvalho para fazer uma diligência junto do fiscal, fê-la por simples amizade e não por qualquer interesse. Recebeu os 400 contos dos importadores e deu-os ao Soares. Para quê e porquê? É este o ponto crucial do processo.

E afirmou em seguida:

—O Ministério Público disse que há três teses: a da benevolência que os importadores pretendiam alcançar do Soares; e do abandono por este das suas funções; a do suborno. Classificou a acusação pública de inverosímil, mas está errada na incriminação dos factos.

E mais adiante:

—Diz o M. P. que o Soares foi subornado para fazer desaparecer a pasta com os documentos relativos a autos que levantaram contra os importadores.

E acrescenta:

—Ora o suborno para este fim era um acto puramente inútil: ou o conteúdo da pasta era susceptível de reconstituição, e a desapareição seria uma infundação; ou não o era e, então, preferível fora a substituição dos documentos que a pasta continha por outros que inocentassem os importadores, caminho que naturalmente se haveria seguido se existisse suborno.

O sr. dr. Palma Carlos, em tom mais alto:

—De resto, a tese da entrega do dinheiro para se conseguir a desapareição da pasta é categoricamente desmentida no processo.

E seguindo o estudo do processo, o orador afirmou:

—Tanto na instrução como na audiência, o Cupertino, o Soares e o co-reu Pimentel afirmaram que aquele ignora a existência de quaisquer documentos e só soube do seu extraviado já com o processo na Polícia. E a tal respeito não há qualquer outra prova, o que destrói a acusação.

O sr. dr. Palma Carlos citou os mais conhecidos processualistas, para concluir:

—Terá, porém, o Cupertino qualquer responsabilidade criminal?

A este propósito, o orador ocupou-se dos requisitos da participação criminosa e sustentou que sendo o crime de suborno um crime de interesse, como Cupertino, não podem ser punidos, por forças da formulação do tipo legal do crime.

E afirmou:

—Nestes caso há a doutrina de Carnebeti, simples participação natural, excludente de responsabilidade. O crime de suborno é doloso; exige o chamado dolo específico, intenção de subornar, com o propósito de se alcançar um benefício.

E concluiu:

—O Cupertino não teve, como está reconhecido, semelhante propósito; só quis fazer favor a um amigo, levado pela sua generosidade e feito rasgado, de que as testemunhas que ofereceram caloroso elogio. Portanto, procedeu sem dolo, o que exclui a criminalidade dos seus actos e impõe a absolvição.

Nesta altura, o tribunal vai designar o novo dia de julgamento—sexta-feira.

O «Vera Cruz» está pronto a largar para Lisboa

ANTUERPIA, 27—Foi dada hoje por terminada, na doca seca, a pintura do fundo do «Vera Cruz», a bordo do qual o sr. Bernardino Corrêa, presidente do Conselho de Administração da Companhia Colonial de Navegação, oferece hoje um jantar de despedida ao ministro de Portugal na Bélgica, aos consules de Portugal em Bruxelas e em Antuérpia, aos directores dos estaleiros onde o novo transatlântico português foi construído e a várias outras entidades. O «Vera Cruz» larga amanhã de Antuérpia, durante a tarde, para Lisboa, devendo chegar ao Tejo no domingo. A Imprensa belga tem-se referido com grande desenvolvimento ao novo paquete, salientando que honra, sob todos os aspectos, a indústria de construção naval da Bélgica e as tradições marinheiras de Portugal. O «Lloyd Anverso» consagrou ao novo barco uma extensa e pormenorizada reportagem. (ANI).

MORREU UM CABO-PILOTO

num acidente sobre a base da Ota

Ao Hospital Militar da Estrela foi esta manhã conduzido, em estado muito grave, o 1.º cabo-piloto Henrique Domingues Guerreiro, de 21 anos, natural de Vila Real de Santo António, filho de Henrique Dias Guerreiro e Deolinda Domingues Guerreiro. O infeliz foi esta manhã, cerca das 11 horas, vítima de acidente na base aérea da Ota, quando, em voo que fazia em conjunto com um aparelho pilotado pelo alferes Krüge, tentou subir, indo abaloar com este.

O aparelho, um «Thunderbolt», ficou completamente desmantelado, nada sofrendo o tenente Krüge nem o seu aparelho. A vítima chegou já morta ao hospital, não estando ainda determinada a data do seu funeral.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE—O estado geral do tempo em Portugal está sob a acção dum anticiclone, centrado nas proximidades de Malaga. Uma frente fria, na sua aproximação, está a agravar o tempo, apresentando-se o céu fortemente nublado, e o vento é fraco a bonançoso de Leste.

PREVISÃO ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu fortemente nublado, diminuindo a nebulosidade durante a noite; vento bonançoso de Sudoeste; períodos de chuva a partir de hoje; temperatura estacionária.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 15.4; mínima, 8.1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13.7; mínima, 6.º.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, música coral sinfónica; 19 e 30, meia hora inglesa; 20, «O caso do dia»; 20 e 30, actualidades económicas e financeiras; 22 e 30, actualidades económicas e financeiras; 22 e 45, música sinfónica; 23 e 50, resumo noticioso; 0, encerramento.

Programa «A»—21 e 15, música de tecla; 21 e 30, palestra; 21 e 45, música sinfónica; 22 e 30, actualidades económicas e financeiras; 22 e 45, música sinfónica; 23 e 50, resumo noticioso; 0, encerramento.

Programa «B»—A's 21 e 15, fados e guitarradas; 21 e 30, canções; 21 e 45, música ligeira portuguesa; 22, música ligeira sinfónica; 22 e 30, consultório literário; 22 e 45, variedades em discos; 23 e 10, música de baile; 23 e 25, danças; 23 e 50, junção de emissores.

RADIO CLUBE—A's 19, fados e guitarradas; 19 e 30, jornal; 20 e 20, música portuguesa; 21, passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, música de baile; 0, música de dança do exterior; 0 e 30, música de baile; 0 e 45, rádio-jornal; 0 e 55, amanhã; 1, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, trindades e boletim do S. C. R.; 19 e 35, aperitivo musical; 20, palestra; 20 e 10, música e conselhos uteis; 20 e 30, 1.º noticiário; 20 e 40, música portuguesa; 20 e 55, «Meditando»; 21, orquestras e canções; 21 e 15, «Dilatando a fé e o Império»; 21 e 45, eventual; 22, livros e leituras; 22 e 15, 2.º noticiário; 22 e 28, boletim religioso; 22 e 30, «O concerto da semana».

DE LUTO

Adriano Moreira

MEALHADA, 26.—Subitamente, faleceu na sua residência, o sr. Adriano Moreira, de 54 anos, natural de Sobrado, concelho de Castelo de Paiva, que neste meio gozava das melhores simpatias. Era casado com a sr.ª D. Arminda Neves Moreira e pai dos srs. Armando Neves Moreira, aspirante de Finanças em Santa Comba Dão, e Alfredo Neves Moreira, ausente em Africa. No funeral incorporou-se uma deputação de empregados da C. P., onde o falecido era funcionário.

Artur Moreira Coelho

Faleceu o sr. Artur Moreira Coelho, de 53 anos, empregado comercial, natural de Marco de Canaveses, irmão da sr.ª D. Luisa Moreira, e dos srs. António Moreira e Joaquim Moreira, e tio do sr. António Maria Moreira. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 12 e 30, da igreja da Madalena para o cemitério do Lumiar.

D. Georgina da Conceição Lopes
Faleceu no Hospital de Arroios a sr.ª D. Georgina da Conceição Lopes, de 73 anos, moradora na Travessa Chão do Loureiro, 4, 5.º, mãe do nos.º falecido Camarada de Imprensa, David Lopes. O funeral far-se-á em dia e hora que não estão ainda determinados.

SUFRAGIOS

Exequias por alma de S. M.

D. Afonso XIII

A embaixada de Espanha leva ao conhecimento da colónia espanhola e do publico em geral que, amanhã, quinta-feira, dia 28, pelas 12 horas, se celebrará, na igreja de S. Roque, exéquias solenes em sufrágio pelas almas de S. M. o rei D. Afonso XIII e de todos os outros reis de Espanha, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignem assistir a tão piedoso acto.

D. Maria Antónia da Silva Mendes Barata

Mandada rezar por sua família, reza-se amanhã missa, pelas 10 horas, na igreja de Santa Isabel, por alma da sr.ª D. Maria Antónia da Silva Mendes Barata, em comemoração do 30.º dia do seu falecimento.

Alcatifa Sultão

TIPO MECANICO

MELHOR EM QUALIDADE

MAIS CORES

Todas as larguras até 1 metro

ALTA RESISTENCIA

MENOR DESPERDICIO

INFORMAÇÕES TECNICAS

Rua Conde Redondo, 84, 2.º, Dto.

Telefone 45359

23 e 15, musica portuguesa; 23 e 40, musica ligeira; 0, fecho.

RADIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 às 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Graça; das 22 às 0, Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO F—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel. 71873; Patuleia, Herd.ª—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76905; Beimar—Avenida da Igreja, 5-B—Sítio de Alvalade—Tel. 76314; Cardote—Avenida do Visconde de Valmor, 28-A-B-C—Tel. 72291; Bairro Azul (Do)—Avenida de Ressano Garcia, 7-A—Tel. 51451; Sousa Martins—Rua de Sousa Martins, 25—Tel. 53468; Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Nova Luz—Rua A. á Avenida de D. Afonso III, 28-A—Tel. 53439; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9—Tel. 31425; Ziler—Rua do Infante D. Henrique, 54-56—Tel. 22835; J. Ribeiro, Ld.ª—Largo das Olarias, 33—Tel. 28843; Garantia—Avenida A, ao Acreiro, 5-A-B—Tel. 77300; A'garve—Avenida de Roma, 7-B; Aliança—Avenida do Almirante Reis, 145-B-C—Tel. 50487; Magalhães—Avenida do Almirante Reis, 4-A-F—Tel. 49479; Vieira Borges—Rua de Alexandre Herculano, 28—Tel. 40536; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Imparcial—Rua do General Taborda, 28—Tel. 41031; Porfírio—Rua de Francisco Metrass, 59—Tel. 63349; Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139—Tel. 61758; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; Lúcia Almeida—Calçada da Ajuda, 170—Tel. 37318; Santo Amaro—Rua de Filinto Elísio, 29-A-B—Tel. 37070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B—Tel. 38589; Pinheiro—Rua do Presidente Arriaga, 16—Tel. 61867; Esperança—Rua da Esperança, 134—Tel. 62784; Modelar—Largo do Dr. António de Sousa Macedo, 7-A—Poço Novo—Tel. 27896; Andrade, Ld.ª—Rua do Alecrim, 125—Tel. 23446; Oliveira—Rua de D. Pedro V, 123-125—Tel. 27880; Veiga, Sucr.—Rua da Conceição, 42—Tel. 26847; Internacional, Ld.ª—Rua Aurea, 228—Tel. 22017.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«O milagre do oiro».

MARIA VITÓRIA—A's 20 e 45 e às 23—«Tudo isto é fado».

TIVOLI—«Escandalos na Riviera».

S. LUIS—Cinema e variedades.

EDEN—«Abbott e Costello na Legião Estrangeira».

POLITEAMA—«Conquistei minha mulher».

MONUMENTAL—Cinema e variedades.

S. JORGE—«Um dia nas corridas».

TRINDADE—«A boa vida».

ODEON e PALACIO—«Um marido solteiro».

CAPITOLIO—«Tóquio, intriga oriental».

OLIMPIA—«Segredo e traição».

PROMOTORA—«A história dos Miniver».

R. AMADORA—«O corsário Lafitte».

BOLSA DE LISBOA

VALORES Effectuado/Compra/Venda

Fundo do Estado

Consolidado 2 3/4 T. 10 745\$ 745\$ 746\$

Consolidado 3 % T. 10 830\$ 830\$ 831\$

Consolidado 3 1/2 T. 10 952\$ 951\$ 953\$

Centenários 4 % ... 2.075\$ 2.072\$ 2.080\$

Obr. Tesouro 2 1/2 1942 ... 980\$ —

Externas 1.ª série ... 1.220\$ 1.215\$ —

Externas 1.ª carimbadas ... 1.220\$ 1.215\$ 1.225\$

Externas 3.ª carimbadas ... — 1.320\$ —

Caut. 3.ª série s/juro ... — 145\$ 155\$

Ações

Esp. St.º Com. Lx. port. ... 4.000\$ 4.400\$

Lisboa e Agores port. ... 1.190\$ 1.180\$ 1.200\$

Ultramarino cp. T. p. ... 830\$ 825\$ 835\$

Portugal port. T. p. ... 1.280\$ 1.270\$ —

Fidelidade ... — 57.000\$ —

Mundial ... — 1.500\$ 1.550\$

Nacional ... — 1.020\$ 1.090\$

Sagres ... — 1.250\$ 1.600\$

Agua Lisboa port. ... — 205\$ —

Agua Lisboa 1934 T. p. ... — 205\$ 210\$

Cimentos Tejo ... — 250\$ —

Cimentos Leiria T. p. ... — 330\$ 340\$

Crédito Predial port. ... — 14\$ 14\$

Gás Electricidade cupão ... 157\$ 157\$ 158\$

Alto Alentejo cupão ... 147\$ 147\$ 147\$

Industrial Aliança ... 420\$ 415\$ 440\$

Portugal e Colónias ... 360\$ 359\$ 360\$

Nac. de Navegação T. p. ... 1.180\$ 1.175\$ 1.180\$

Portuguesa de Pesca T. p. ... 1.220\$ — —

Port. Tabacos cupão ... 403\$ 400\$ 403\$

Tabacos Portugal cupão ... 442\$ 441\$ 443\$

União Electrica Port.ª ... 216\$ 215\$ 217\$

Casseque ... 1.351\$ 1.350\$ 1.353\$

Agrícola das Neves ... 1.171\$ 1.171\$ 1.180\$

Agricultura Colonial ... — 660\$ —

Açúcar de Angola ... 3.050\$ 3.050\$ 3.055\$

Buzi ... 137\$ 137\$ 138\$

Ilha do Príncipe ... — 1.520\$ 1.550\$

Zambézia T. de 25 ... 126\$ 125\$ 126\$

Moçambique ... 194\$ 194\$ 194\$

Eléctrica das Beiras ... — 1.680\$ 1.700\$

Obrigações

Agua de Lisboa 5 % ... 520\$ 515\$ 525\$

Norte de Portugal 5 % ... — 106\$ —

União Eléct. Port. 4 1/2 ... 97\$ 96\$ —

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO

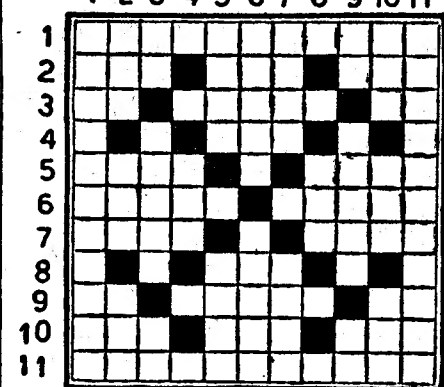
Ouro em barra

RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3391

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Impostores. 2—Reze. Atentar. Senhora (bras.). 3—Além. Capa. Senhor. 4—A ele. 5—Cruel. Venço. 6—Direito. Contudo. 7—Essa coisa. Fractura. 8—Vai pelo ar. 9—Pertences. Bela. Porco. 10—Mentira. Procede. Dificuldade. 11—Triângulo que tem um angulo obtuso.

VERTICAIS: 1—Titere. 2—Lavra. Brincas. Debaixo. 3—Popa. Carreira. Alto aí (inv.). 4—Amarro. 5—Fiança. Contemplavas. 6—Localidade do concelho de Marco de Canaveses (2 palavras). 7—Habilidade. Porto á entrada do mar Vermelho. 8—Vantajosa. 9—Artigo (pl.). Função. Mulo. 10—Aqui está. Possui. Semelhante. 11—Que tem sarcoma.

Ouçã o programa «Palavras Cruzadas», que é transmitido às SEGUNDAS-FEIRAS, às 20 e 30, em RADIO RESTAURAÇÃO, e às TERÇAS-FEIRAS, às 21, em RADIO CLUBE PORTUGUÊS. Produção de GILBERTO COTTA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3390

HORIZONTAIS: 1—Pacacidade. 2—Rotádeo. 3—Baleares. Ama. 4—Amovia. Tunel. 5—Nuno Tristão. 6—Aa. Aprego. Im. 7—Paraiso. Apre. 8—Avezo. Garrar. 9—Vês. Prendera. 10—Teimais. 11—Roussillon.

VERTICAIS: 1—Abana. Pavor. 2—Amua. Ave. 3—Arion. Ares. Tu. 4—Coevo. Paz. Pés. Atai. Trio. Ris. 6—Cara. Rés. Gemi. 7—Ice. Tigo. Anal. 8—Dês Uso. Ardil. 9—Ao. Anta. Preso. 10—Meã. Irar. 11—Emalo. Meras.

Há 30 anos

Nos salões da Embaixada

Em 27 de Fevereiro de 1922 noticiámos:

Realizou-se com grande distinção e deslumbramento um baile de mascaras na Embaixada do Brasil. Os diplomatas acreditados em Lisboa apresentaram-se mascarados, menos Tomás Birch, ministro da America, que vestia casaca. Algumas das senhoras cujos trajos de máscara provocaram sensação: D. Teresa Burnay de Melo Breyer Pinto da Cunha, condessa de Calhariz, D. Maria Cohen Espirito Santo, D. Helena de Vasconcelos e Sousa (Castelo Melhor), D. Maria Bianchi Plantier, D. Maria da Camara Ferreira Pinto Basto, D. Maria da Costa de Sousa de Macedo (Estarreja), D. Ana Maria Fontoura Xavier, D. Maria Antas de Oliveira, ministras da Romenia e da Noruega, D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, etc..

Está no Tejo

a fragata norueguesa «Narvik»

Entrou, ontem, no Tejo a fragata «Narvik», da Armada norueguesa, que anda em viagem de instrução de alunos marinheiros e que se demorará no Tejo até depois de amanhã, dia em que inicia a viagem para Gibraltar. O comandante do navio, capitão de fragata Charles Oluf Herlofson, esteve no Ministério da Marinha a apresentar cumprimentos às autoridades navais, sendo recebido pelo comandante geral da Armada, sr. almirante Oliveira Pinto.

O sr. comandante Horácio Rebordão, chefe do gabinete do comandante geral da Armada, retribuiu a visita.

O ministro da Noruega em Lisboa, oferece hoje um «cocktail». Amanhã, a bordo da fragata, haverá recepção em honra da Marinha portuguesa.



Vende: Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

A politica externa da Grã-Bretanha Recomeçou o debate político na Câmara dos Comuns

Um discurso violento de Morrison a que Churchill respondeu

LONDRES, 27 — Recomeçou ontem nos Comuns, com grande assistência, o debate de politica externa interrompido pela morte do rei Jorge VI. O duque de Edimburgo estava presente na tribuna reservada aos pares do reino.

Herbert Morrison, antigo secretário trabalhista do Foreign Office, abriu o debate com a leitura da moção da opposição aprovando a politica de Eden mas lamentando a atitude tomada pelo primeiro-ministro em Washington no que se refere à China.

Seguidamente, o chefe adjunto da opposição declarou: «Estamos sinceramente inquietos com o que se passou em Washington a respeito do Extremo Oriente. Churchill falou dessa questão com duas vozes: uma aqui e outra no Congresso americano. Nenhuma delas foi particularmente satisfatória. Ambas eram muito diferentes da empregada por Eden para falar da mesma questão. Esta missão—prosseguiu Morrison—semeou a confusão e a duvida dos dois lados do Atlantico. Desejo saber o que se passou em Washington acerca da China e do Japão. Desejo interessadamente conhecer a versão de Churchill, porque a opposição não sabe quem dirige os Negócios Estrangeiros: se Eden ou se Churchill».

Passando a tratar da questão da Coreia, Morrison declarou: «A opposição trabalhista cre sinceramente que os Estados Unidos desejam evitar o alastramento da guerra no Extremo Oriente e nestas condições devemos ajudá-los, mas existem também nos Estados Unidos certos elementos a favor de uma guerra de grande envergadura contra o Governo chinês».

O antigo secretário do Foreign Office chega, então, ao ponto crucial: As duas declarações de Churchill acerca da eventualidade de um rompimento da trégua. «Nos Comuns—disse Morrison—o primeiro-ministro declarou que os governos inglês e americano, assim como os países representados nas Nações Unidas examinaram essa eventualidade e concordaram em considerar que o rompimento da trégua provocaria uma situação muito grave, mas que nenhuma obrigação nova havia sido tomada pelo Governo britânico. Perante o Congresso americano, o primeiro-ministro declarou que «na eventualidade de rompimento da trégua, a nossa resposta será rápida, enérgica e eficaz. A nossa politica estará em harmonia com a dos Estados Unidos». «Há motivo para perguntar—acrescentou Morrison—qual a politica que se decidiu seguir. Por outro lado, parece prejudicial revelar publicamente qual a attitud britânica em certas eventualidades enquanto as negociações para a trégua não estiverem concluídas. De facto—afirmou—a declaração de Churchill tem uma aparência de provocação e pode levar os Chineses a pensarem que as Nações Unidas se preparam para romper a trégua logo que esta esteja concluída».

«O mais urgente—disse Morrison—é fazer a trégua e em seguida negociar a solução politica na Coreia».

Prosseguindo o seu discurso, Morrison afirmou que o Governo britânico não deve empurrar a China para os braços da U. R. S. S. Devemos resistir à agressão, mas não devemos erigir uma muralha entre nós e a China».

A resposta de Churchill

Churchill levantou-se para responder a Morrison e à «insólita moção de censura pessoal» contra ele dirigida. «Acho que argumentação do antigo secretário do Foreign Office foi fraca, indecisa e em momento algum tocou na realidade das coisas»—disse o orador. «Se respondesse apenas aos argumentos de Morrison, o meu discurso seria curto». Churchill declarou que o seu partido concorda com o trabalhista sobre a necessidade de evitar a guerra com a China, mas recordou a in-

tervenção chinesa na Coreia e o facto de que 100.000 Americanos e 3.000 Britânicos foram, por esse motivo, mortos ou feridos. «Cairam milhares de homens mas não nos falem de guerra, declaram os socialistas. Que curiosa filosofia—exclamou Churchill. Diga-se o que se disser, o que se passa na Coreia é a guerra».

«Continuo a ser contra a qualquer acto que possa provocar a guerra na China», afirmou em seguida o primeiro-ministro, o qual acrescentou que não aprova «as declarações feitas por personalidades americanas importantes e que foram hoje mencionadas nos Comuns». O primeiro-ministro, lendo documentos que disse serem oficiais, declarou que em 15 de Maio de 1951 o Governo trabalhista chegou a um acordo com o Governo americano para aprovar o alargamento da guerra para além do território da Coreia, se se produzissem violentos bombardeamentos a partir de bases chinesas. Esta declaração de Churchill provocou um violento incidente que interrompeu o debate. Bevan, chefe da esquerda trabalhista, levantou-se para perguntar a Churchill se se referia a documentos provenientes do Gabinete britânico. Churchill respondeu que não. Bevan exigiu, então, que os documentos utilizados pelo primeiro-ministro fossem dados a publico. Durante o incidente as aclamações e os apupos não pararam durante um quarto de hora. Churchill acabou por se recusar a dar a publico os documentos que citou porque—disse—apenas os parafraseou.

O primeiro-ministro prosseguiu a sua exposição afirmando que, em Setembro ultimo, os Americanos propuseram que fosse empreendida uma acção de carácter limitado no caso de se malograssem as conversações para o armistício e em que recomeçassem as operações em vasta escala. Essas propostas foram aceites por Morrison. Nessa altura—disse—o Governo trabalhista não insistiu em que tinha o direito de ser consultado antes de se decidir semelhante acção. Em consequência—continuou o orador—o Governo actual considera que a decisão do gabinete anterior era boa e pensa que as palavras de que me servi perante o Congresso americano tinham justificação».

O primeiro-ministro acrescentou: «Desde Setembro houve mudança de governo na Grã-Bretanha. A consulta feita pelo Governo americano dizia respeito à eventualidade de rompimento da trégua e recomeço de combates violentos na Coreia. Devo acrescentar que esta hipótese me parece pouco

provável. O Governo conservador concordou em declarar que poderiam advir consequências sérias de um rompimento da trégua, mas essas consequências não podem ser enumeradas publicamente devido à existência de hostilidades na Coreia. Posso dizer, contudo, que o meu Governo não tomará obrigações tão amplas como o anterior governo trabalhista. As medidas que projectamos e que foram aprovadas pelo Gabinete podem considerar-se rápidas, enérgicas e eficazes. Repito—prosseguiu o orador—que este acordo com o Governo americano foi realizado antes da minha visita a Washington e que a questão não voltou a ser debatida durante a minha presença na capital americana. O Governo britânico actual, no respeitante à questão da Coreia e da China, adere à politica seguida pelo governo precedente. É falso—acrescentou Churchill—que essa politica se tenha modificado durante a minha visita aos Estados Unidos. Desminto que Eden ou eu próprio tenhamos concluído qualquer acordo secreto na capital americana».

Anteriormente, Churchill, falando do acordo concluído acerca da utilização da bomba atómica, declarou que «confirmava de maneira formal o acordo tácito concluído entre Attlee e Truman há um ano, segundo o qual a utilização da bomba atómica por bombardeiros americanos com bases na região oriental da Grã-Bretanha não poderia fazer-se sem o assentimento do Governo britânico». O primeiro-ministro acrescentou que «só ao chegar ao Poder em Novembro me interrei de que o Governo de Attlee conseguira não só preparar a bomba atómica mas também que construira fábricas para a fabricar. Este resultado—disse—representa uma vantagem para a Grã-Bretanha. Criou-se uma atmosfera nova nas relações anglo-americanas quando informei Washington de que a Grã-Bretanha possuía a bomba atómica». Churchill manifestou ainda a sua surpresa perante o facto de que o governo trabalhista não fez declarações sobre as suas iniciativas no domínio atómico.

Churchill afirmou que não há alteração na politica externa britânica, que não há alteração na sua politica relativamente à guerra da Coreia, que não há alteração nas relações anglo-americanas. Afirmou crer que dos dois lados do oceano Atlantico existe o convencimento de que não haveria maior loucura que lançar as armas dos Estados Unidos e das Nações Unidas no abismo duma guerra na China, e de que poucas aventuras poderiam ser menos uteis ou proveitosas do que uma incursão de Chang-Kai-Chek no continente chinês. Segundo Winston Churchill declarou também, as probabilidades de trégua na Coreia dependem em grande parte da unidade anglo-americana.—(F. P.).

A moção de censura foi rejeitada

LONDRES, 27.—O Parlamento rejeitou por 318 votos contra 285 a moção de censura apresentada pelo Partido Trabalhista contra o primeiro-ministro Winston Churchill.—(F. P.).

A instalação de bases americanas em Espanha

WASHINGTON, 27.—A instalação de bases aéreas e navais americanas em Espanha continua a ser objecto de estudo efectuado em conjunto pelo Departamento de Estado e pelo Pentágono, segundo dizem nos círculos governamentais de Washington. Estas declarações diferem bastante das que se obtinham antes da partida do secretário de Estado, Dean Acheson, para Lisboa. Nessa altura parecia iminente o envio duma missão para Madrid, a fim de auxiliar o embaixador dos Estados Unidos na preparação dum eventual acordo.

Parece que em Washington continua a haver controvérsia sobre a oportunidade da colaboração militar hispano-americana. De todos os modos, não haveria por enquanto senão um pacto bilateral entre os Estados Unidos e a Espanha, mas em certos círculos americanos receiam que a conclusão de tal pacto fornecesse matéria para a propaganda comunista. Esta poderia pretender mostrar que um dos principais países da aliança atlântica, os Estados Unidos, fazia aliança de facto com um país «não democrático».

Nos círculos americanos manifestam-se receios de que tal propaganda tivesse efeito. Alguns diplomatas americanos não excluem a hipótese de que Dean Acheson, depois dos contactos que teve em Lisboa, termine por verificar que um acordo entre os Estados Unidos e a Espanha teria repercussões desagradáveis em certas nações que fazem parte da aliança atlântica. Quando Dean Acheson regressar, e depois de ter trocado impressões com o presidente Truman, saber-se-á se a hipótese tem confirmação.—(F. P.).

Manobras aeronavais no Mediterraneo

NAPOLES, 27.—O almirante Robert Carney, comandante das forças aliadas do sector Sul da Europa, comunicou que tiveram início hoje «as manobras mais importantes realizadas até à data. Nesses exercicios participam muitos navios e aviões de guerra dos Estados Unidos, Inglaterra, França e Itália».

Far-se-á um simulacro de ataque a um comboio de 40 navios americanos, ingleses e italianos com aviões baseados em navios franceses e americanos. Os exercicios, que serão comandados superiormente pelo almirante Carney, têm o objectivo de assegurar treino técnico de operações combinadas de grande duração, experimentar o sistema de comunicações em condições de guerra e fazer entrar em acção forças aliadas actuando em conjunto. Entre os navios que tomam parte nas manobras figuram os porta-aviões americanos «Midway» e «Tara», o porta-aviões britânico «Theseus», o porta-aviões francês «Lafayette» e numerosos cruzadores, contratorpedeiros, submarinos e outras unidades das esquadras das quatro nações.—(F. P.).

Culo Monumental do Arceiro

Recolha de automóveis e assistência permanente. Praça do Arceiro.

Gunhill

O melhor cigarro americano
Todas as tabacarias já estão abastecidas destes deliciosos cigarros

Quem tem bom alfaiate
Deve de ter bom especialista de: LIMPEZA A SECO — DESLUSTRAGEM — IMPERMEABILIZAÇÃO

Bastará ligar a 23422 — Alfaiataria Soares R. da Prata, 156, s/loja

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA DO ANO DE 1952

COMPANHIA ITALIANA

REPERTÓRIO

SIMÃO BOCCANEGRA (G. VERDI)—TRAVIATA (G. VERDI)—OTELLO (G. VERDI)—DON PASCOAL (G. DONIZETTI)—LUCIA DE LAMMERMOOR (G. DONIZETTI)—AMOR DE TRÊS REIS (I. MONTEMEZZI)—THAIS (J. MASSENET)—BARBEIRO DE SEVILHA (G. ROSSINI)—INÉS PEREIRA (RUY COELHO)

ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL

CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Dia 5 de Março às 21.30 horas, estreia da Companhia Italiana, com a ópera de Giuseppe Verdi

Simão Boccanegra

Artistas: MARIA CANIGLIA—TITO GOBBI—GINO PENNO—GIULIO NERI—ROLANDO PANERAI—VITO SUSCA—MARIANO CARUSO.

Maestro Director: ANTONIO VOTTO

Maestro dos Coros: MARIO PELLEGRINI

Continua a venda de bilhetes para todos os espectáculos, tel. da Bilheteira 21552